

## Boletim Rio Acre e Queimadas – 31 de agosto

31.08.2016 9:06 Por Maria Meirelles

Apesar das últimas chuvas, o nível do Rio Acre continua baixando. Na manhã desta quarta-feira, 31, o manancial registrou a marca de 1,55 metro em Rio Branco, de acordo com medição realizada pela Defesa Civil – seis centímetros a menos que no dia anterior.

O governo, por meio do Departamento Estadual de Pavimentação e Saneamento (Depasa), segue executando o Plano de Contingência de Abastecimento, implementado em julho deste ano.

Uma nova configuração no sistema de abastecimento foi estabelecida nas Estações de Tratamento de Água (ETAs) da capital.

Cinco bombas em balsas flutuantes auxiliam na captação da ETA II. A bomba em balsa flutuante da ETA I já foi instalada e deverá ser usada em possível vazante do Rio Acre.

Paralelamente às ações do plano, o governo também realiza a campanha "Nós Contra o Desperdício", que visa conscientizar a população sobre o uso racional de água. As ações educativas e de fiscalização estão sendo promovidas nos bairros da capital.

O serviço de ligação gratuita por meio do 0800 721 1314 e mensagens feitas pelo aplicativo Whatsapp para o número 99238-0101 estão disponíveis aos consumidores para serviços administrativos, relato de falta de água e denúncias contra desperdício.

#### Queimadas

As últimas chuvas reduziram os riscos de foco de calor em grande parte dos municípios acreanos. De acordo com o satélite de referência de monitoramento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), neste ano, de janeiro até agosto, o Acre registrou 2,776 focos de calor, entre queimadas urbanas e rurais.

Feijó, Tarauacá, Rio Branco, Manoel Urbano e Cruzeiro do Sul são os municípios com maior índice de focos de calor em todo o estado.

Ainda segundo o Inpe, o Acre ocupa a oitava posição no ranking de focos de calor dos Estados que compõem a Amazônia Legal. Mato Grosso, Tocantins e Pará lideram em termos de ocorrência.

### Fiscalização

O Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac), Batalhão de Policiamento Ambiental (BPA) e demais órgãos ambientais promovem ações educativas e repressivas sobre



os perigos das queimadas. De julho a agosto, a autarquia já aplicou mais de R\$ 200 mil em multas por crimes ambientais e cerca de 100 propriedades foram embargadas.

Operações de fiscalização de desmatamento ilegal e combate às queimadas estão sendo realizadas em todo o estado. Os cidadãos flagrados cometendo qualquer crime ambiental são autuado e têm suas áreas embargadas.

Nesta quarta-feira, o BPA, Imac e o Centro Integrado de Operações Aéreas (Ciopaer) realizam operação de fiscalização em Manoel Urbano. A ação vai se dar por vias área e terrestre.

http://www.agencia.ac.gov.br/boletim-rio-acre-e-queimadas-31-de-agosto/



## Acre compõe Plano Integrado de Áreas Protegidas de países latino-americanos

30.08.2016 14:58 Por Maria Meirelles Tags:<u>acre</u>, <u>países latino-americanos</u>, <u>REDPARQUES</u>



A iniciativa visa fortalecer a integração das ações de conservação (Foto: cedida)

Representantes de Áreas Protegidas no bioma Amazônia do Brasil, Bolívia e Peru reuniram-se nos dias 22 e 23 de agosto, em Lima (Peru), para estabelecer um plano de ações conjuntas, que abranja o Parque Nacional Alto Purus e da Reserva comunal Purus, localizados no Peru; a Reserva Nacional Manuripi da Bolívia; o Parque Estadual Chandless e a Reserva Extrativista Cazumbá Iracema, ambas localizadas no Acre.

A iniciativa gera integração entre as ações de conservação dos países que compõem a Rede de Cooperação Técnica Latino-Americano de Parques Nacionais (REDPARQUES). O plano tem o intuito de fortalecer o trabalho coletivo entre os governos, por meio da interação entre os gestores de áreas protegidas.

Os resultados alcançados com a implementação desse plano servirão para integrar as paisagens do bioma amazônico e de outros países latino-americanos da REDPARQUES, coordenada pelo Serviço Nacional de Áreas Naturais Protegidas do Peru (SERNANP).



"Essa reunião é mais uma etapa do projeto, que reúne as áreas protegidas do Brasil, Peru e Bolívia. Já tivemos um primeiro encontro no Acre e agora nos reunimos para refinar as ações planejadas, o que nos deixa melhor articulados. O projeto tem previsão de duração de quatro anos", explicou o coordenador do Parque Estadual Chandless, Jesus Rodrigues.

http://www.agencia.ac.gov.br/acre-compoe-plano-de-integracao-de-paises-latino-americanos-da-redparques/



### Boletim Rio Acre e Queimadas – 30 de agosto

30.08.2016 9:26 Por Maria Meirelles

Muita chuva na capital acreana. Na manhã desta terça-feira, 30, o nível do Rio Acre registrou a marca de 1,61 metro, em Rio Branco, de acordo com medição realizada pela Defesa Civil.

O governo, por meio do Departamento Estadual de Pavimentação e Saneamento (Depasa), segue executando o Plano de Contingência de Abastecimento, implementado em julho deste ano.

Uma nova configuração no sistema de abastecimento foi estabelecida nas Estações de Tratamento de Água (ETAs) da capital.

Cinco bombas em balsas flutuantes auxiliam na captação da ETA II. A bomba em balsa flutuante da ETA I já foi instalada e deverá ser usada em possível vazante do Rio Acre.

Paralelamente às ações do plano, o governo também realiza a campanha "Nós Contra o Desperdício", que visa conscientizar a população sobre o uso racional de água. As ações educativas e de fiscalização estão sendo promovidas nos bairros da capital.

O serviço de ligação gratuita por meio do 0800 721 1314 e mensagens feitas pelo aplicativo Whatsapp para o número 99238-0101 estão disponíveis aos consumidores para serviços administrativos, relato de falta de água e denúncias contra desperdício.

#### Queimadas

De acordo com o satélite de referência de monitoramento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), neste ano, de janeiro até agosto, o Acre registrou 2,776 focos de calor, entre queimadas urbanas e rurais.

Feijó, Tarauacá, Rio Branco, Manoel Urbano e Cruzeiro do Sul são os municípios com maior índice de focos de calor em todo o estado.

Ainda segundo o Inpe, o Acre ocupa a oitava posição no ranking de focos de calor dos Estados que compõem a Amazônia Legal. Mato Grosso, Tocantins e Pará lideram em termos de ocorrência.

### Fiscalização

O Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac), Batalhão de Policiamento Ambiental (BPA) e demais órgãos ambientais promovem ações educativas e repressivas sobre os perigos das queimadas. De julho a agosto, a autarquia já aplicou mais de R\$ 200 mil em multas por crimes ambientais e cerca de 100 propriedades foram embargadas.



Operações de fiscalização de desmatamento ilegal e combate às queimadas estão sendo realizadas em todo o estado. Os cidadãos flagrados cometendo qualquer crime ambiental são autuado e têm suas áreas embargadas.

http://www.agencia.ac.gov.br/boletim-rio-acre-e-queimadas-30-de-agosto/



## Operação de fiscalização na Resex Chico Mendes resulta em prisões

29.08.2016 16:18 Por Maria Meirelles Tags:<u>assis brasil, Batalhão de Policiamento Ambiental, icmbio</u>



As áreas foram embargadas (Foto: Cedida)

Quatro pessoas foram presas durante uma operação de fiscalização realizada, na semana passada, na Reserva Extrativista Chico Mendes (Resex Chico Mendes). Dois cidadãos foram presos em flagrante por porte ilegal de arma de fogo e os demais por desmatamento e transporte ilegal de madeira.

A vistoria foi realizada pelo Batalhão de Policiamento Ambiental (BPA), em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade (ICMbio). A fiscalização é permanente e tem o intuito de reprimir e prevenir crimes ambientais.

A ação faz parte das metas previstas no Plano de Preservação e Controle do Desmatamento, Queimadas e Incêndios Florestais. Durante a ofensiva também foram apreendidas duas armas de fogo e um motosserra.

Outras dez pessoas foram autuadas e tiveram suas áreas embargadas pela prática de derrubada ilegal de madeira.

http://www.agencia.ac.gov.br/operacao-de-fiscalizacao-na-resex-chico-mendes-resulta-em-prisoes/



# Servidores da Natex participam de palestra de sensibilização filosófica

27.08.2016 14:55 Por Rayele Oliveira Tags:<u>execução de programa, natex, oficina filosófica</u>



Colaboradores participaram da oficina nesta sexta (Foto: Cedida)

Como parte das ações desenvolvidas pela fábrica de preservativos masculinos Natex nas últimas duas semanas, os servidores da instituição participaram na sexta-feira, 26, da oficina "Sensibilização à Filosofia – Nosso Tempo, Nosso Espaço", mediada pelo jornalista Marcos Afonso.

A oficina, de caráter reflexivo, universo filosófico, artístico e poético, trazendo conceitos desde os difundidos por Sócrates, até pensadores modernos como Yuval Harari e o astrofísico Carl Sargan.

Neste mesmo mês, Marcos Afonso também ministrou a oficina aos servidores da Casa Civil e declarou: "Quando você sabe onde está e como está, você transforma seu espaço e seu tempo. É fundamental que você compreenda a sua identidade hoje nesse mundo globalizado, onde uma revolução técnico-científica está em curso".

A diretora executiva da Natex, Dirlei Bersch, explicou que a oficina fez parte da programação desenvolvida junto aos servidores dentro do Programa Anual de Treinamento, Conscientização e Qualificação (PTCQ) executado durante todos os anos de operação da fábrica.

O programa já teve duas etapas de sua execução, com treinamentos que se iniciaram no dia 15 de agosto, com a participação de 145 colaboradores. Capacitações que abordam gestão e qualidade, saúde e segurança no trabalho, ética e cidadania foram realizadas.

Além disso, houve palestras de conscientização quanto à importância da prática de atividades físicas, ginástica laboral, entre outras. Nos próximos dias, os servidores participarão de ações específicas da Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat).

http://www.agencia.ac.gov.br/servidores-da-natex-participam-de-palestra-desensibilizacao-filosofica/



## Inpe aponta que fumaça que cobre a capital vem da Bolívia e estados vizinhos

25.08.2016 19:00 Por Maria Meirelles Tags:<u>focos de calor</u>, <u>Fumaça</u>, <u>inpe</u>



Fumaça tem causado danos à saúde da população acreana (Foto: Sérgio Vale/Secom)

O satélite de referência do Centro de Prevenção do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC/Inpe) aponta que, somente, nos departamentos de Beni, Santa Cruz e Pando – estado da Bolívia –, nos últimos dois dias, foram registrados 20 mil focos de calor.

Em decorrência dos ventos Sul, a fumaça, gerada por queimadas realizadas na Bolívia, em Rondônia, Amazonas e Mato Grosso, tem causado danos à saúde da população acreana.



Nos últimos dois dias, foram registrados 38 mil focos de calor na Bolívia (Foto: Site Inpe)



Ainda segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o Acre ocupa a oitava posição no ranking de focos de calor dos Estados que compõem a Amazônia Legal. Mato Grosso, Tocantins e Pará lideram em termos de ocorrência.

A soma das ocorrências de queimadas no Mato Grosso e Amazonas resultam em 23,4 mil focos, gerando um total de 43,4 mil pontos de calor no entorno de Rio Branco, se somadas aos registros das cidades bolivianas.

Em todo o Acre, nos dois últimos dias, foram registrados 1,575 focos de calor, enquanto em Rio Branco o número cai para 368. Já o acumulado de todos os satélites na Amazônia Legal, de janeiro a agosto foram de 612,326 mil queimadas. Desse total, 3,5% foi produzido no Acre.

"Não estamos dizendo ou negando a existência de queimadas no Acre, por isso estamos atentos e fiscalizando de forma bastante rígida. Porém, o que aconteceu nos últimos dois dias foi um deslocamento de fumaça, vindo das regiões de entorno com o Acre, que estacionou sobre Rio Branco", explica o secretário de Estado de Meio Ambiente, Edegard de Deus.

Nesta quinta-feira, 25, a direção dos ventos mudou e a massa de fumaça está indo em direção à Bolívia.

http://www.agencia.ac.gov.br/inpe-aponta-que-fumaca-que-cobre-a-capital-vem-da-bolivia-e-estados-vizinhos/



# Queimada ameaça segurança e gera incêndio de alta proporção

25.08.2016 17:06 Por Maria Meirelles Tags:<mark>Batalhão de Policiamento Ambiental</mark>, <u>incêndios florestais,</u> gueimadas



Incêndio foi controlado pelo Corpo de Bombeiros (Foto: Cedida)

Com a baixa umidade do ar e altos níveis de temperatura, os perigos de cometer queimadas aumentam significativamente. A prática, que é crime previsto em lei, só é permitida em áreas rurais, num perímetro de apenas um hectare, após o período de estiagem, mediante a licença ambiental expedida pelo Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac).



Fogo se alastrou, invadindo as outras cinco propriedades vizinhas (Foto: Cedida)

"Na zona rural, a queima controlada só é permitida para o cultivo da agricultura familiar, desde que esteja devidamente licenciada e autorizada, e só ocorra a partir no fim de setembro, quando nos deparamos com as primeiras chuvas", explica o diretorpresidente do Imac, Paulo Viana.



Em decorrência da forte seca que afeta o estado, a floresta encontra-se vulnerável, e qualquer queimada pode virar um incêndio de alta proporção.

Foi isso que aconteceu no Ramal Liberdade, quilômetro 60 da Rodovia AC-90 (Transacreana), em Rio Branco, no início desta semana.

Contrariando a lei e as orientações repassadas pelos órgãos ambientais, o proprietário de uma fazenda, localizada na região, ateou fogo em seu roçado na expectativa de que fosse chover. O fogo se alastrou, invadindo outras cinco propriedades vizinhas.

O incêndio foi controlado pelo Corpo de Bombeiros. O infrator foi conduzido à delegacia de polícia, para abertura do processo criminal. A ação foi denunciada ao Batalhão de Policiamento Ambiental (BPA) pelos próprios comunitários.

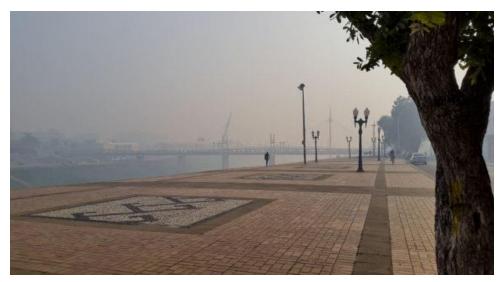
"O infrator não teve a intenção de causar todo esse prejuízo, mas, por ignorar as regras legais, foi autuado no artigo 41, parágrafo único da lei 9,605/98", disse o comandante do BPA, major Carlos Negreiros.

http://www.agencia.ac.gov.br/queimada-ameaca-seguranca-e-gera-incendio-de-alta-proporcao/



## Parte da fumaça que atinge o Acre vem de outros estados e da Bolívia

24.08.2016 15:21 Por Maria Meirelles
Tags:<u>focos de calor</u>, <u>Fumaça</u>, <u>Instituto de Meio Ambiente do Acre</u>



A fumaça em Rio Branco possui três fontes (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

Quem amanheceu em Rio Branco, nesta quarta-feira, 24, pode perceber a densa massa de fumaça que tomou conta da cidade. De acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais (Inpe) parte da fumaça, que chegou ao Acre, é oriunda do Amazonas, Rondônia e Mato Grasso.

A fumaça gerada na Bolívia – especialmente nos departamentos de Beni, Santa Cruz e Pando – também está se deslocando para a região, em decorrência dos ventos Sul, que apesar de apresentar baixa velocidade, deslocam a massa de fumo.

Todo o Leste do estado está afetado por grande concentração de fumaça também gerada na própria região. Rio Branco está entre os municípios com mais nuvens de fumaça.



O Imac já aplicou mais de R\$ 200 mil em multa (Foto: Arison Jardim/Secom)



"A fumaça em Rio Branco possui três fontes: queimadas dentro da própria cidade, fora – mas dentro do estado – e o terceira, oriunda de fora do estado. Normalmente, a maior parte da fumaça que temos vem do Norte, quando há vento. Mas quando temos friagens elas derivam do Sul e Sudeste, parte vem da Bolívia", explicou o pesquisador da Universidade Federal do Acre, Foster Brown.

A massa de ar poluente, decorrente de queimadas urbanas e florestais, acarreta sérios prejuízos à saúde da população. O Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac) já aplicou mais de R\$ 200 mil em multa.

"Temos intensificado o nosso trabalho de fiscalização, prevenção e repressão, mas o fogo ele não nasce, é necessário que alguém provoque a ação. Por isso, temos que contar com a parceria da sociedade, que denuncia e fiscaliza, mas que principalmente tem que evitar usar esse tipo de prática ilegal", destacou o diretor-presidente do Imac, Paulo Viana.

### Amazônia Legal

Segundo a diretora técnica do Instituto de Mudanças Climáticas (IMC), Vera Reis, o Acre ocupa a sétima posição no ranking de focos de calor dos estados que compõem a Amazônia Legal.

O satélite de referência ponta um acumulado, de janeiro a agosto, de queimadas da Amazônia Legal é de 49.991 focos de calor. Desses, 1,786 foram registrados no Acre até o momento.

http://www.agencia.ac.gov.br/parte-da-fumaca-que-atinge-o-acre-vem-de-outros-estados-e-da-bolivia/



## Boletim Rio Acre e Queimadas – 24 de agosto

24.08.2016 9:30 Por Maria Meirelles

O nível do Rio Acre subiu 13 centímetros nas últimas 24 horas. Na manhã desta quarta-feira, 24, o manancial registrou a marca de 1,57 metro, em Rio Branco, de acordo com medição realizada pela Defesa Civil.

O governo, por meio do Departamento Estadual de Pavimentação e Saneamento (Depasa), segue executando o Plano de Contingência de Abastecimento, implementado em julho deste ano.

Uma nova configuração no sistema de abastecimento foi estabelecida nas Estações de Tratamento de Água (ETAs) da capital.

Cinco bombas em balsas flutuantes auxiliam na captação da ETA II, e nos próximos dias entrará em funcionamento a primeira bomba em balsa flutuante da ETA I.

Novas medidas deverão ser adotadas em um possível agravamento do cenário de seca, caso o manancial registre a marca de 1,25 metro.

Paralelamente às ações do plano, o governo também realiza a campanha "Nós Contra o Desperdício", que visa conscientizar a população sobre o uso racional de água. As ações educativas e de fiscalização estão sendo promovidas nos bairros da capital.

O serviço de ligação gratuita por meio do 0800 721 1314 e mensagens feitas pelo aplicativo Whatsapp para o número 99238-0101 estão disponíveis aos consumidores para serviços administrativos, relato de falta de água e denúncias contra desperdício.

#### Queimadas

O índice de focos de calor aumentou nos últimos dias. De acordo com o satélite de referência de monitoramento, neste ano, de janeiro até agosto, o Acre registrou 1.786 focos de calor, entre queimadas urbanas e rurais.

Todo o leste do estado está afetado por grande concentração de fumaça, em decorrência dos ventos sul, que, apesar de sua baixa velocidade, deslocam a massa de fumo. Rio Branco apresenta a maior concentração.

Contudo, parte da fumaça do Amazonas, Rondônia, Mato Grosso e Bolívia, especialmente das cidades do departamento (Estado) de Beni, também está se deslocando para o Acre

O Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac) e demais órgãos ambientais promovem ações educativas e repressivas sobre os perigos das queimadas.

Operações de fiscalização de desmatamento ilegal e combate às queimadas estão sendo realizadas em todo o Estado. Os cidadãos flagrados cometendo qualquer crime ambiental são autuado e têm suas áreas embargadas.

http://www.agencia.ac.gov.br/boletim-rio-acre-e-queimadas-24-de-agosto/



# Problemas respiratórios aumentam em 200% devido às queimadas e à estiagem

24.08.2016 13:10 Por Fhaidy Acosta Tags:doenças respiratórias, queimadas, saúde, Vírus



Crianças e idosos são os mais afetados pelas infecções respiratórias (Foto: Júnior Aguiar/Sesacre)

Calor e baixa umidade no ar, fatores climáticos comuns desta época, associados às queimadas frequentes registradas na região e quedas bruscas nas temperaturas, estão gerando sérios prejuízos à saúde, principalmente problemas respiratórios que em sua maioria são virais e afetam em maior proporção crianças e idosos.

A gerente de assistência da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Segundo Distrito, médica Gleiciany Miranda, destaca que nos últimos dois meses houve um aumento de 200% nos casos de pessoas com infecções respiratórias na unidade.

"O produto das queimadas, além de ser tóxico, funciona como alergênico e ativa as doenças respiratórias, principalmente em crianças, por ainda não terem o sistema imunológico completo, e em idosos, por já estarem com o sistema de defesa debilitado", explica a gerente.

A orientação da médica é de que pessoas que apresentem sintomas como dor de cabeça, tosse seca, rouquidão, cansaço, ardência na garganta, narinas e olhos, busquem as Unidades Básicas de Saúde para evitar o agravamento da doença. Já em casos mais graves, como febre alta e dificuldade para respirar, devem se dirigir às UPAs.

Algumas dicas para ajudar na prevenção das infecções respiratórias são: evitar poeira, manter o ambiente sempre arejado e beber bastante água, suco e soro nasal, para manter a mucosa nasal hidratada, informa Gleiciany Miranda.

A nebulização é uma alternativa para aqueles que sofrem com problemas respiratórios, principalmente em crises de asma, de bronquite e rinite/sinusite, pois melhora a respiração e leva o medicamento em forma de partículas diretamente ao pulmão, fazendo com que haja uma ação mais rápida.

http://www.agencia.ac.gov.br/problemas-respiratorios-aumentam-em-200-devido-as-queimadas-e-a-estiagem/



# Produção familiar muda vida de taxista que trocou volante pela enxada

24.08.2016 8:26 Por Leônidas Badaró Tags: Exemplo que vem do campo, horticultura, Humaitá, produção familiar



Produtor entrega 6 mil maços de hortaliças, couve, alface e cheiro verde, toda semana na CEASA em Rio Branco (Foto: Leônidas Badaró)

Daudete Augustinho é um exemplo do quanto a produção rural é capaz de mudar a realidade das famílias que tiram da terra seu sustento.

Um ano e meio atrás, ele estava bem longe da rotina de um produtor. Era taxista. Das viagens de Porto Acre a Rio Branco conseguia o sustento da família.

A renda líquida de R\$ 1 mil por mês não era suficiente para cobrir todas as despesas de casa. Casado com a filha de um produtor rural, resolveu trocar o volante pela enxada. Um ano e meio depois, o sorriso estampado no rosto é uma dica da resposta quando perguntado se mudar a profissão de taxista para produtor rural valeu à pena.





Lourival Marques visitou propriedade e reafirmou compromisso do Governo do Acre com a produção familiar (foto: Leônidas Badaró)

"Não troco minha vida atual pela antiga de jeito nenhum. Virar produtor rural foi a melhor coisa que fiz. Estou feliz, tranquilo e satisfeito com a minha produção", afirma.

É do cultivo de hortaliças que veio toda essa mudança de vida. Três vezes por semana, Augustinho entrega à Central de Abastecimento de Rio Branco (Ceasa) seis mil maços de couve, alface e cheiro-verde, além de pimenta-de-cheiro e pepino. Engana-se quem pensa que toda essa produção sai de uma grande área de terra – são apenas dois hectares.

#### Parceria da Seaprof no acesso ao crédito agrícola

O diferencial na propriedade é o sistema de irrigação, fruto da parceria com o escritório da Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof) do Humaitá, em Porto Acre, que foi responsável pela elaboração do projeto com o qual Augustinho conseguiu o financiamento para irrigar a propriedade.

"Todo esse sucesso é graças ao apoio do governo do Estado. Espero continuar com esse incentivo, pois ninguém faz nada sozinho. Ano que vem pretendo chegar a quatro hectares, plantando maracujá e mamão", explica.





Projeto de acesso ao crédito agrícola para irrigação da propriedade foi feito pelo escritório da Seaprof (foto: Leônidas Badaró)

Atualmente, o faturamento bruto na produção chega a R\$ 12 mil por mês. "Quando tiro todas as despesas da produção e o pagamento dos funcionários que me ajudam, ficam para minha família 5 mil reais. É um dinheiro que nunca ganhei dirigindo táxi", lembra.

Durante visita ao produtor rural, Lourival Marques, gestor da Seaprof, lembrou que o sucesso de Augustinho é fruto da vontade de produzir e da parceria com o governo do Acre. "Nossa maior satisfação é constatar a felicidade do produtor. Essa é a prova de que as pessoas precisam acreditar nas oportunidades que hoje oferece o setor produtivo acreano."

http://www.agencia.ac.gov.br/producao-familiar-muda-vida-de-taxista-que-trocou-volante-pela-enxada/



## Boletim Rio Acre e Queimadas – 23 de agosto

23.08.2016 9:15 Por Ana Paula Pojo Tags:<u>boletim rio acre</u>, focos de calor, Risco de Fogo

O nível do Rio Acre voltou a subir. Na manhã desta terça-feira, 23, o manancial registrou a marca de 1,44 metro, em Rio Branco, de acordo com medição realizada pela Defesa Civil – um centímetro a mais que no dia anterior.

O governo, por meio do Departamento Estadual de Pavimentação e Saneamento (Depasa), segue executando o Plano de Contingência de Abastecimento, implementado em julho deste ano.



O nível do Rio Acre voltou a subir e na manhã desta terça-feira, 23, registrou a marca de 1,44 metro, em Rio Branco (Foto: Ângela Peres/Secom)

Uma nova configuração no sistema de abastecimento foi estabelecida nas Estações de Tratamento de Água (ETAs) da capital.

Cinco bombas em balsas flutuantes auxiliam na captação da ETA II e nos próximos dias, entrará em funcionamento a primeira bomba em balsa flutuante da ETA I.

Novas medidas deverão ser adotadas em um possível agravamento do cenário de seca, caso o manancial registre a marca de 1,25 metro.

Paralelamente às ações do plano, o governo também realiza a campanha "Nós Contra o Desperdício", que visa conscientizar a população sobre o uso racional de água. As ações educativas e de fiscalização estão sendo promovidas nos bairros da capital.

O serviço de ligação gratuita por meio do 0800 721 1314 e mensagens feitas pelo aplicativo Whatsapp para o número 99238-0101 estão disponíveis aos consumidores para serviços administrativos, relato de falta de água e denúncias contra desperdício.

#### Queimadas



O índice de focos de calor aumentou nos últimos dias, porém o risco de fogo foi reduzido, em razão das chuvas do fim de semana.

O acumulado de janeiro a agosto deste ano, registrado pelo satélite de referência, aponta a existência de 1.659 focos de calor.

O Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac) e demais órgãos ambientais promovem ações educativas e repressivas sobre os perigos das queimadas.

Operações de fiscalização de desmatamento ilegal e combate as queimadas estão sendo realizadas em todo o Estado. Os cidadãos flagrados cometendo quaisquer

http://www.agencia.ac.gov.br/boletim-rio-acre-e-queimadas-23-de-agosto/



# Jornal paulista aponta perspectiva de crescimento da piscicultura amazônica

22.08.2016 17:26 Por Rayele Oliveira, com informações do site Valor Econômico Tags: economia, peixes da amazônia, piscicultura



Peixes da Amazônia processa três espécies de pescado (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

Nesta segunda-feira, 22, um dos grandes jornais de circulação nacional de notícias de economia e negócios, o Valor Econômico, divulgou dados do relatório do banco holandês Rabobank, que aponta a potencialidade dos peixes amazônicos para a indústria de pescados do Brasil.

A notícia também pode ser encontrada pelo site no link <a href="https://www.valor.com.br/agro/4681073/peixes-amazonicos-arma-secreta-brasileira">www.valor.com.br/agro/4681073/peixes-amazonicos-arma-secreta-brasileira</a>

e revela as vantagens de cultivar o tambaqui e o pirarucu, ressaltando as probabilidades de crescimento da produção em larga escala das duas espécies.

De acordo com o relatório, a produção brasileira de tambaqui deve ter um crescimento de 30% até 2020. O banco avalia que, por ser uma espécie de fácil cultivo e resistente a mudanças ambientais, é um dos trunfos para o país no que se refere à aquicultura.

No Acre, o Complexo Industrial de Piscicultura Peixes da Amazônia tem capacidade de processar até 20 mil toneladas de cortes de pescado por ano.

Para isso, dispõe de um centro tecnológico de alevinagem, com processo de reprodução em cativeiro exclusivo para as espécies de pintado, tambaqui e pirarucu.

Com investimentos em pesquisa e melhoria genética, o centro pode produzir até 15 milhões de unidades por ano.



Ainda no mês de julho, o mesmo jornal paulista também relatou as perspectivas apontadas pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

Segundo as estimativas, o consumo *per capita* de pescados no Brasil chegará a 12,7 quilos em 2025, isto é, 32,3% mais do que os 9,6 quilos consumidos anualmente entre 2013 e 2015.

Caso as projeções se confirmem, o aumento da produção em cativeiro será o principal responsável pelo avanço esperado nos próximos anos.

http://www.agencia.ac.gov.br/jornal-paulista-aponta-perspectiva-de-crescimento-de-piscicultura-amazonica/



### Chuvas reduzem risco de fogo no Acre

22.08.2016 11:06 Por Ana Paula Pojo Tags:focos de calor, imc, queimadas

Os órgãos de controle registraram que nos últimos dias o risco de fogo foi reduzido em decorrência das últimas chuvas em todo o estado. As informações foram dadas pela diretora técnica do Instituto de Mudanças Climáticas (IMC), Vera Reis, nesta segundafeira, 22.



O índice de focos de calor foi reduzido em decorrência das últimas chuvas, que impediram a incidência de queimadas (Foto: Assessoria)

Segundo o IMC, o acumulado de janeiro a agosto deste ano, registrado pelo satélite de referência, aponta a existência de 1.659 focos de calor. Feijó ocupa o primeiro lugar no ranking de acúmulo de focos.

O IMC, junto com o Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac) e demais órgãos ambientais promovem ações educativas e repressivas sobre os perigos das queimadas.

Além disso, operações de fiscalização de desmatamento ilegal e combate às queimadas são realizadas em todo o estado.

Os cidadãos flagrados cometendo quaisquer dessas práticas ilegais são autuados e têm suas áreas embargadas, como previsto em lei.

#### Chuvas nas últimas 24 horas

Nas últimas 24 horas houve registro de chuvas em Assis Brasil, Brasileia, Xapuri, Sena Madureira Tarauacá, Porto Walter e Jordão. O Rio Acre em Xapuri atingiu a marca de 1,88 metro.

Em Rio Branco, porém, o nível do Rio Acre continua baixando. Nas últimas 24 horas, o manancial diminuiu oito centímetros e registra na manhã desta segunda-feira, 22, a marca de 1,43 metro em Rio Branco, de acordo com medição realizada pela Defesa Civil.

http://www.agencia.ac.gov.br/chuvas-reduzem-focos-de-calor-no-acre/



## Crédito para produção familiar ultrapassa R\$ 5 milhões em Tarauacá

22.08.2016 9:19 Por Leônidas Badaró



Produtor assina liberação de financiamento para construção de curral e tanques destinados à criação de peixes (Foto: Leônidas Badaró)

O crédito rural é um instrumento importante para alavancar a produção familiar, pois possibilita o aumento da produtividade, a ampliação da produção e, consequentemente, proporciona melhoria na qualidade de vida do homem do campo.

Atualmente existem diversas linhas de crédito oferecidas pelos bancos que podem ser acessadas pelo produtor rural. Somando os recursos disponibilizados pelo Banco da Amazônia e pelo Banco do Brasil, apenas para o Acre são quase R\$ 400 milhões destinados ao setor produtivo.

Uma das prioridades do governo do Acre, por meio da Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof), é ajudar o produtor a conseguir captar esses recursos.

É o que tem feito o escritório da instituição em Tarauacá. O produtor rural que almeja conseguir um financiamento tem profissionais à disposição para a elaboração dos projetos com todas as informações exigidas pelos bancos.





Produtor rural comemora liberação de crédito do Pronaf (Foto: Leônidas Badaró)

Só este ano, a Seaprof já conseguiu a liberação de mais de R\$ 5 milhões por meio da elaboração de projetos de financiamento. Ao todo, já foram 56 produtores familiares beneficiados com o crédito rural.

São produtores familiares como Raimundo Nonato Abreu de Souza. Morador do Seringal Acarau, ele conta que queria acessar o crédito, mas não sabia como elaborar o projeto. "A gente que trabalha na roça tem dificuldade. O pessoal da Seaprof me ajudou, e hoje eu posso comemorar esse dinheiro, que vai ser muito importante para minha família." Souza conseguiu um financiamento de R\$ 20 mil junto ao Banco da Amazônia.

Quem também saiu satisfeito após assinar a carta de liberação de crédito foi Renilson Silva. Produtor rural e morador de uma propriedade às margens BR-364, o recurso, no valor de R\$ 55 mil, vai servir para a construção de curral, recuperação de pasto e açudes para a piscicultura. "A gente só cresce se tiver recurso. Estou muito feliz, porque sei que esse dinheiro vai ajudar a realizar um sonho, que é criar peixes", afirma.



### Seaprof quer chegar a R\$ 10 milhões de crédito em 2016

O chefe do escritório da Seaprof no município, Narcélio Bayma, falou da importância do crédito aos produtores rurais. "O Pronaf [Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar] tem um valor muito grande aqui em Tarauacá. Com esses recursos, os produtores adquirem máquinas agrícolas para recuperar áreas degradadas, e conseguimos diminuir as queimadas no nosso município."

O escritório da Seaprof vai continuar elaborando projetos de créditos, e tem como meta ultrapassar o montante de R\$ 10 milhões até o fim do ano.

http://www.agencia.ac.gov.br/credito-para-producao-familiar-ultrapassa-r-5-milhoes-em-tarauaca/



## Festivais indígenas ganham força em 2016

22.08.2016 8:56 Por Ana Paula Pojo

Tags: Festival Mariri, festival yawa, Katukina, shanenawa, Yawanawa

O Acre é um dos estados amazônicos que abriga parte da diversidade dos povos indígenas brasileiros. Em 2016, avançou fortemente na promoção de festivais indígenas, principal evento realizado para promover a tradição, cultura, espiritualidade e expressões das etnias.

Só este ano, já foram realizados oito festivais nas regiões do Vale do Juruá e Tarauacá/Envira. Todos contam com o apoio do governo.



Só este ano, já foram realizados oito festivais nas regiões do Vale do Juruá e Tarauacá/Envira (Foto: Sérgio Vale/Secom)

"Em julho tivemos sete festivais, entre eles, o da aldeia Shanenawa em Feijó. Tivemos a festa dos Huni Kuins da Aldeia Boa União, também em Feijó. E tivemos o segundo festival do Caucho, do povo Katukina, da BR-364, em Cruzeiro do Sul. Para fechar, foi realizada mais uma edição do Mariri, do povo Yawanawa de Tarauacá", contou o assessor Especial indígena, Zezinho Kaxinawa.

O assessor destaca, ainda, que os festivais são importantes, pois, a partir deles, veem-se o encontro, a união dos povos indígenas da região e também de outras regiões. O fortalecimento cultural é muito forte, já que o evento reúne a dança, a culinária, bebidas, pajelanças e outras atividades relevantes.





Em julho, mais uma edição do Festival Mariri, do povo Yawanawa de Tarauacá, foi realizada (Foto: Sérgio Vale/Secom)

A presença do turismo também é bastante marcante nos festivais, que não são tão internos. "É algo forte de reafirmação da cultura, além da integração dos povos indígenas do Acre. Este ano ainda haverá mais uns dois ou três festivais, os quais todos contam com o apoio do governo do Estado", afirma Kaxinawa.

O festival Yawa do povo yawanawa é um dos que ainda estão por vir. Realizado na última lua cheia de outubro, no alto Rio Gregório, em Tarauacá, o festival já se consagrou um dos mais tradicionais da Amazônia, e em sua XV edição deve reunir participantes do mundo todo.



Festival Yawa do povo yawanawa será realizado na última lua cheia de outubro, no alto Rio Gregório, em Tarauacá (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

http://www.agencia.ac.gov.br/acre-avanca-na-realizacao-de-festivais-indigenas/



## Acre avança na redução do Aquecimento Global

20.08.2016 12:15 Por \*Magaly Medeiros

As mudanças climáticas provocadas pela intervenção humana têm causado uma mudança nos padrões ambientais, com eventos extremos de secas e inundações, bem como ondas de calor históricas em todos os lugares do planeta.

As políticas e medidas a serem tomadas para conter o aquecimento global e proteger as populações foram discutidas durante a 21ª Conferência das Partes (COP) da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre mudança do clima (UNFCCC).

A COP 21 teve como principal resultado o Acordo de Paris, que ratificou um esforço mundial para limitar o aumento da temperatura da Terra em 1,5°C até 2100 e garantir a sobrevivência da vida no planeta.

Pesquisadores renomados da área da economia, entre outros campos do conhecimento, apontam para a necessidade de esforços adicionais no sentido de promover e fortalecer iniciativas e políticas para a conservação florestal e baixas emissões.

Evitar o desmatamento é a forma mais eficaz para reduzir as emissões de carbono e evitar o aquecimento global em grande escala proveniente das mudanças de uso da terra, sobretudo no bioma Amazônia.

Por isso, o Acre é citado como exemplo do que se pode fazer para conter o aquecimento global com políticas públicas de baixas emissões de carbono.

Reconhecido como referência mundial quando se discute modelo de desenvolvimento sustentável para a Amazônia, o Acre já garantiu uma redução do desmatamento em 62% nos últimos 10 anos.

Foi resultado de um conjunto de políticas públicas implantadas ao longo dos últimos 17 anos, numa visão de desenvolvimento socioeconômico com responsabilidade ambiental, inclusão social, valorização e fortalecimento da cultura local.

Entre as políticas públicas implementadas, um dos instrumentos políticos mais bem sucedidos foi o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE), que moldou a política de desenvolvimento do Acre, pautada no fomento à economia florestal aliada ao desenvolvimento de uma nova economia nas áreas abertas.

Outra política inovadora, o Sistema de Incentivos aos Serviços Ambientais (SISA), em execução desde o início do governo do Tião Viana, somente em 2015 garantiu uma redução de 10% do desmatamento sob a ótica de aumento dos estoques de carbono e redução de gases de efeito estufa, com atividades de baixas emissões de carbono e inclusão social.



Por essa iniciativa pioneira, desde 2012 o Acre recebe uma contribuição financeira do Banco de Desenvolvimento do Governo Alemão com o Programa Global REDD Early Movers (REM).

Esse apoio financeiro tem sido o principal motor de sucesso do Acre na valoração dos serviços ambientais e fomento às atividades produtivas de baixas emissões de carbono.

A implementação do Programa ISA Carbono, o primeiro entre os programas estabelecidos pelo SISA, tem como um dos princípios garantir melhoria de renda e qualidade de vida aos legítimos provedores dos serviços ambientais, com base em resultados comprovados anuais de redução de emissões por desmatamento e degradação florestal.

O desenho do programa vincula as atividades produtivas com responsabilidade social e ambiental à redução do desmatamento, e seus resultados têm uma relação direta na redução das emissões de carbono em larga escala.

Cerca de 70% do total dos investimentos provenientes de redução do desmatamento estão sendo destinados a aproximadamente cinco mil famílias residentes nas Reservas Extrativistas, Florestas Estaduais, comunidades dos Projetos de Assentamento Rurais e Povos Indígenas.

Resultados e impactos já são evidenciados na execução desse programa, com a repartição dos benefícios aos legítimos provedores de serviços ambientais e denominados beneficiários do sistema.

Em áreas de floresta, as comunidades das Florestas Estaduais e das Reservas Extrativistas têm sido beneficiadas com incentivos às atividades de manejo florestal madeireiro e não madeireiro, a construção de viveiros de peixes e a floresta plantada, em boas práticas com sistemas agroflorestais e alternativas ao uso do fogo e na remuneração diferenciada na coleta do látex nativo como compensação ao bom desempenho dessa atividade para manutenção da floresta em pé.

Os povos indígenas tiveram seus Planos de Gestão Territorial e Ambiental fortalecidos por meio da remuneração à bolsa de 171 agentes agroflorestais, que trabalharam na segurança alimentar, nos roçados, na criação de pequenos animais, fomento ao viveiro de mudas, trocas de sementes e nos sistemas agroflorestais, além da vigilância de seus territórios.

Além da bolsa, as atividades previstas nos Planos das Terras Indígenas são implementadas por intermédio de edital de seleção de projetos.

Nas áreas abertas, as comunidades de assentamento rurais têm recebido incentivos às boas práticas na produção familiar, na construção de viveiros de peixes e de criação de pequenos animais.

Ademais, o apoio à promoção da oferta de proteína com atividades de comercialização da pecuária diversificada, que envolve principalmente a cadeia produtiva da



bovinocultura e da piscicultura, tem favorecido o envolvimento da iniciativa privada na economia de baixas emissões.

Conter o aquecimento global com políticas que vão além de comando e controle não é uma tarefa fácil. O Acre aceitou o desafio e trilhou um caminho com políticas eficazes, que já mostram um efeito direto na mitigação do aquecimento global e em especial para a população acreana.

\* Magaly Medeiros, diretora-presidente do Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação dos Serviços Ambientais

http://www.agencia.ac.gov.br/acre-avanca-na-reducao-do-aguecimento-global/



# Acre avança em pesquisa de fontes alternativas de energia renovável

19.08.2016 17:42 Por Ana Paula Pojo Tags: Coppe-UFRJ, energia renovável, WWF Brasil

No Acre, uma parceria envolvendo o governo do Estado, por meio do Instituto de Mudanças Climáticas (IMC), setores de clima e energia, o WWF/Brasil e a Coppe – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) –, resultou num estudo de caso que indica três alternativas de energia renovável.



Três estudos de casos foram apresentados sobre a geração de energia a partir de biomassa, florestas energéticas de espécies arbóreas e a fotovoltaica (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

Os estudos de caso foram apresentados nesta sexta-feira, 19, no auditório da Fundação de Tecnologia do Acre (Funtac), pelas equipes do WWF/Brasil e pelo professor Amaro Pereira, do programa de Planejamento Energético da Coppe UFRJ. Representantes do IMC, Agência Reguladora de Serviçõs Públicos do Acre (Ageac), Funtac e *CDSA* também participaram da apresentação.

"Estamos apresentando os resultados dos trabalhos e a partir disto vamos pensar como melhorar a nossa energia renovável em termos de custos financeiros e ambientais, para que possamos avançar em alternativas sustentáveis e economicamente viáveis para o Acre", explicou a diretora-presidente do IMC, Magaly Medeiros.

A Coppe-UFRJ e o WWF/Brasil fizeram um mapeamento da situação da energia do Acre em comunidades isoladas. O próximo passo é mostrar que isso pode representar



geração de renda e emprego e se revela como uma ótima oportunidade para o estado se tornar mais independente do ponto de vista energético.

"Fizemos uma análise de todas as possíveis fontes que poderiam ser economicamente viáveis de aproveitamento. Mostramos três estudos de caso de como seria, hoje, a geração de energia a partir de biomassa, usando a mandioca, florestas energéticas de espécies arbóreas e, por último, a geração de energia fotovoltaica, com aproveitamento de energia solar", explicou o líder de Florestas do WWF/Brasil, Marco Lentine.

O professor Amaro Pereira, da Coppe-UFRJ, disse que os resultados são importantes nessa etapa. "A gente fez os estudos de caso usando a geração de energia elétrica a partir do etanol em Marechal Thaumaturgo e a partir de biomassa", contou.

#### Viabilidade econômica e social

Os estudos de caso indicam que as três opções são boas, pois podem trazer desenvolvimento para o estado e beneficiar as comunidades. São alternativas para o Acre desenvolver energia renovável descentralizada, sustentável e que vai beneficiar toda a população, além de diminuir as emissões de gases de efeito estufa.



Energia renovável descentralizada, sustentável e que beneficia toda a população, além de diminuir as emissões de gases de efeito estufa (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

"Estamos focando em possibilidades, sobretudo para as áreas isoladas do Acre, de como levar cidadania às comunidades isoladas, com energia elétrica em seus lares. Estamos buscando viabilidade econômica e social para que se possa atender essas comunidades", disse o diretor-presidente da Ageac, Vanderlei Valente.

http://www.agencia.ac.gov.br/acre-avanca-em-pesquisa-de-fontes-alternativas-de-energia-renovavel/



# Comitiva do Sergipe, Ceará e Minas Gerais pactua troca de experiências com o Acre

18.08.2016 18:20 Por Samuel Bryan



Tião Viana agradeceu a visita dos gestores dos estados parceiros e reafirmou o compromisso para mais intercâmbios (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

Nesta semana, um grupo de gestores e técnicos dos governos do Ceará, Sergipe e Minas Gerais visitou o Acre para um intercâmbio na área de produção.

Como encerramento das atividades, o grupo se reuniu nesta quinta-feira, 18, com o governador Tião Viana, na Casa Civil, onde afirmaram um compromisso para mais trocas de experiências técnicas no setor.

A comitiva de gestores veio a convite do secretário de Estado de Desenvolvimento da Indústria, do Comércio e dos Serviços Sustentáveis, Sibá Machado.

Eles puderam conhecer iniciativas como o complexo de piscicultura Peixes da Amazônia, Dom Porquito, Acreaves e Cooperacre.

O governador Tião Viana agradeceu a visita. "É uma honra ter vocês aqui. São amigos de governadores pelos quais tenho muito apreço. Fico feliz porque o Acre está inovando em muitas áreas, mas precisamos aprender muita coisa em outras também. Aqui temos que dar respostas rápidas para a economia e a população, por isso hoje avançamos em várias frentes ao mesmo tempo", disse.

O secretário de Agricultura de Sergipe, Esmeraldo Leal, conta que os gestores vindos do seu estado acharam bastante interessantes a ideia do modelo público-privado-comunitário implantado pelo Acre.



Ele ainda destacou o interesse pelas ideias de cooperativismo e de utilizar a Rodovia Interoceânica para o transporte de produtos aos países andinos.

"Saímos daqui revigorados. É bom conhecer a experiência de extrativismo e cooperativismo do Acre. É um desafio unir pequenos e grandes produtores, com o Estado participando de forma fundamental, por isso é bom conhecer a administração do governador Tião Viana. Saímos orgulhosos de ter o Acre como um estado irmão nosso", relata Esmeraldo.

Já o secretário de Desenvolvimento Agrário de Minas Gerais, Neivaldo Lima, ressalta que seu estado possui a maior bacia leiteira do mundo e a maior safra de café do Brasil, áreas em que o Acre procura se desenvolver já há alguns anos, com investimentos no setor. Por isso, surgem novas possibilidades de intercâmbio de conhecimentos entre ambos.

"Saímos muito entusiasmados, principalmente devido a essa parceria público-privadocomunitária que o Acre possuí e o processo de cooperativismo. Mesmo com todas as dificuldades, o Acre tem se desenvolvido muito bem, principalmente para a agricultura familiar. São experiências que queremos levar para o nosso estado", conta Neivaldo.

O secretário Sibá Machado explicou que outras trocas de experiências técnicas acontecerão, e que agora tentará ser pactuado um termo de cooperação técnica dos setores produtivos de cada estado.

http://www.agencia.ac.gov.br/comitiva-do-sergipe-ceara-e-minas-gerais-pactua-troca-de-experiencias-com-o-acre/



### Governo e Cooperacre plantam quase 500 mil mudas de castanheira e seringueira

17.08.2016 18:29 Por Samuel Bryan Tags:cooperacre, GEB, Reflorestamento



Com parceria do governo, Cooperacre avança com 250 colaboradores e três mil extrativistas cooperados (Foto: Pedro Devani/Secom)

O governador Tião Viana se reuniu na tarde desta quarta-feira, 17, com os coordenadores da Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre (Cooperacre). A maior cooperativa do estado tem feito um trabalho importante com o governo para, principalmente, reforçar políticas públicas extrativistas.

Junto com a Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof), a Cooperacre tem trabalhado pelo reflorestamento. Mais de 40 mil mudas de castanheira e 400 mil de seringueiras já foram plantadas nos últimos anos, aproveitando áreas abertas e fazendo parte do programa de Florestas Plantadas.

Os números da Cooperacre impressionam. A venda anual de castanha tem girado em torno de dois milhões de quilos por ano, tanto dentro do Brasil como para outros países como os Estados Unidos. Atualmente, a Cooperativa possui 250 colaboradores em seus espaços de beneficiamento, com três mil famílias extrativistas fornecendo os produtos florestais.





Resultados das ações foram discutidos durante o encontro (Foto: Sérgio Vale/Secom)

O superintendente da Cooperacre, Manoel Monteiro, trouxe outra importante novidade. A indústria de granulado escuro brasileiro (GEB), localizada em Sena Madureira e erguida pelo governo de Tião Viana, está pronta para entrar em operação de forma experimental. A partir de agora, serão enviadas amostras para potenciais compradores da produção, e com os contratos realizados, a fábrica entrará em funcionamento de forma plena.

"Pelo 15º ano seguido, estamos cumprindo todos os nossos compromissos em dia com bancos, fornecedores e nossos cooperados. É um momento de fortalecimento das atividades da Cooperacre, com novos investimentos e o apoio do governo do Estado fazendo a diferença para essas realizações", conta Monteiro.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-e-cooperacre-plantam-quase-500-mil-mudas-de-castanheira-e-seringueira/



### Nível do Rio Acre eleva e governo segue executando Plano de Contingência

16.08.2016 9:18 Por Maria Meirelles Tags:rio Acre, rio branco, Seca Acre



Nesta semana, o Depasa conclui a instalação da primeira bomba em flutuante da ETA I (Foto: Cedida)

Após atingir a cota histórica de 1,32 metro, em Rio Branco, na última sexta-feira, 12, o nível do Rio Acre voltou a subir desde o início da semana, registrando a marca de 1,60 metro na manhã desta terça-feira, 16, segundo medição realizada pela Defesa Civil.

A elevação do manancial se deu em decorrência das últimas chuvas ocasionadas em todo o leste do Estado.

Mesmo com a melhora da cota do rio, o governo do Estado, por meio do Departamento de Pavimentação e Saneamento (Depasa), segue executando seu Plano de Contingência de Abastecimento de Água, implementado em julho.

Nesta semana, o Depasa conclui a instalação da primeira bomba em balsa flutuante da Estação de Tratamento de Água (ETA I).

Já a sexta bomba flutuante e novas tubulações da ETA II devem ser instaladas nos próximos dias, com o intuito de reforçar o sistema de captação.

As medidas visam garantir a produção de água e abastecimento na capital. Outras ações devem ser tomadas em um possível cenário de agravamento da seca, caso o Rio Acre registre a marca de 1,25 metro, em Rio Branco.

"A elevação do nível do Rio Acre é uma boa notícia, porém não significa um status de permanência, pois ainda estamos no período de estiagem, que representa que



estamos em alerta e executando todos os trabalhos para garantir o abastecimento", observa o diretor-presidente do Depasa, Edvaldo Magalhães.

Paralelamente, o governo realiza a campanha "Nós Contra o Desperdício". Nesta semana, equipes do Depasa realizam blitz de fiscalização e conscientização no bairro São Francisco.

http://www.agencia.ac.gov.br/nivel-do-rio-acre-eleva-e-governo-segue-executando-plano-de-contingencia/



### Sema promove encontro de gestores de Áreas Protegidas do Acre

16.08.2016 14:18 Por Maria Meirelles Tags:<u>acre, Secretaria de Estado de Meio Ambiente,</u> <u>Unidades de Conservação</u>



Encontro realizado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Foto: Alexandre Noronha/Secom)

Durante três dias, gestores acreanos de áreas protegidas estarão reunidos para socializar experiências e debater os mecanismos do Sistema Estadual de Áreas Naturais Protegidas (Seanp). O encontro, realizado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), iniciou-se na tarde desta segunda-feira, 15, no auditório da Procuradoria-Geral, e se encerra nesta quarta-feira, 17.

O evento tem como público gestores de Unidades de Conservação (UCs) federal, estadual e municipal e também conta com a presença de representantes da Fundação Nacional do Índio (Funai), Secretaria de Meio Ambiente de Rio Branco (Semeia), Instituto de Mudanças Climáticas, Instituto de Pesquisas da Amazônia (Ipam) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).





Edegard de Deus destacou a importância do evento (Foto: Cedida)

Edegard de Deus, titular da Sema, destaca a importância do encontro. "Temos 35% do território acreano destino às UCs, englobando cerca de 10 mil famílias. A união dessas gestões, tanto de áreas de preservação integral quanto das compartilhadas, que têm população residente, é muito importante para que possamos estabelecer um plano comum de gestão no Acre", disse.

O Acre possui mais de 7,7 milhões de hectares de seu território formado por áreas protegidas. Desses, 5,3 milhões são destinados às Unidades de Conservação, e o restante compõe as Terras Indígenas do Estado.

Para a coordenadora regional do ICMBio, Simone Nogueira, o evento aproxima as gerências. "As UCs, tanto federais como estaduais, precisam estar mais próximas, e o encontro vai promover essa reaproximação de gestores, viabilizando um trabalho em conjunto entre os governos do Estado e federal", frisou.

http://www.agencia.ac.gov.br/sema-promove-encontro-de-gestores-de-areas-protegidas-do-acre/



# Fundo de Meio Ambiente fortalece política de regularização fundiária

15.08.2016 9:12 Por Maria Meirelles Tags: Femac, Fundo para Regularização Fundiária, Iteracre



Fundo vai captar recursos para fortalecer a política de regularização fundiária (Foto: Alexandre Noronha/Secom)

Com o intuito de fortalecer o trabalho desenvolvido pelos órgãos ambientais e o Instituto de Terras do Acre (Iteracre), o governador Tião Viana instituiu o Fundo Especial de Meio Ambiente do Acre (Femac), destinado à execução da política ambiental e de regularização fundiária urbana e rural.

Um dos objetivos do mecanismo é a captação de recursos, por meio de parcerias e convênios com o poder público, para fortalecer ainda mais o trabalho de regulação de áreas urbanas nos próximos anos.

Com essa arrecadação, também será possível dar mais vigor às ações de regulamentação de áreas rurais. Nos últimos anos, mais de 37 mil títulos já foram entregues em todo o estado.

Segundo o diretor-presidente do Iteracre, Glenilson Figueiredo, o novo mecanismo trará mais celeridade ao trabalho realizado pela autarquia.

"Com esse fundo, instituído pelo governador Tião Viana, vamos poder receber recursos, não somente dos trabalhos realizados pelo Iteracre, mas também de outras



parcerias. Ampliaremos ainda mais o nosso trabalho, fortalecendo as ações de regulamentação fundiária urbanas e rurais", disse.

O Iteracre também planeja a capitalização de outros serviços. A proposta é alterar as leis estaduais 1.520 e 1.373, para que o instituto também possa realizar trabalhos privados, principalmente destinados a pessoas jurídicas.

http://www.agencia.ac.gov.br/fundo-de-meio-ambiente-fortalece-politica-de-regularizacao-fundiaria/



## Presidente da Dom Porquito visita Bolívia e avança no processo de exportação

15.08.2016 14:50 Por Samuel Bryan Tags: bolívia, dom porquito, exportação



Comitiva acreana se reuniu com o ministro da Presidência da Bolívia, Juan Ramón Quintana, para tratar da exportação de suínos para o país (Foto: cedida)

O diretor-presidente do frigorífico de suínos Dom Porquito – maior indústria do estado, localizada em Brasileia –, Paulo Santoyo, reuniu-se no último fim de semana em La Paz, capital da Bolívia, negociando com empresários locais e agilizando a exportação de suínos para o país.

Paulo se reuniu com o ministro da Presidência da Bolívia, Juan Ramón Quintana. A comitiva acreana pediu principalmente agilidade nos processos legais para que a exportação de suínos possa se solidificar no país vizinho. Na reunião, foi estabelecida uma pauta de importação e exportação de produtos que venham constituir parcerias entre investidores, produtores e o mercado consumidor, beneficiando a população da região de fronteira.

O diretor da Agência de Negócios do Acre (Anac), Inácio Moreira, acompanhou o encontro e explicou que a Dom Porquito já está com toda a documentação brasileira que a deixa apta a exportar. A indústria deu entrada em julho último para que a vigilância sanitária da Bolívia verifique *in loco* e aprove o frigorífico do ponto de vista sanitário, para que o produto acreano ter acesso ao país vizinho.

"Nossa visita foi no sentido de conhecer a federação da indústria boliviana e ter um contato com os empresários locais, além do próprio ministro Quintana. Situamos todos eles desse nosso processo e nos colocamos à disposição para que se caminhe o mais



rápido possível, com o objetivo da entrada da carne suína acreana na Bolívia", conta Moreira

A comitiva acreana também tratou da possibilidade de entrada de produtos bolivianos no Acre, como batata, alho e uva, que podem ser facilitados pela logística, já que o ideal é que os caminhões que levarão os suínos acreanos não voltem vazios.

#### O frigorífico

Com um investimento de R\$ 70 milhões e total apoio do governador Tião Viana para sua instalação, o frigorífico de suínos Dom Porquito se destaca não só por seu porte, mas hoje conquista marcas impressionantes, mesmo com pouco tempo de funcionamento, já possuindo 400 funcionários diretos e abatendo 200 porcos por dia em média.

A empresa já planeja um investimento de R\$ 9 milhões, para aumentar a produção de leitões e incorporar 150 produtores nos próximos três anos, com a ajuda do governo do Estado, que vai estimular o pequeno produtor a também ingressar no negócio por meio da criação dos animais.

http://www.agencia.ac.gov.br/presidente-da-dom-porquito-visita-bolivia-e-avanca-no-processo-de-exportação/



## Governo avança em assistência técnica para ampliar produção de leite no Acre

12.08.2016 17:01 Por Ana Paula Pojo Tags:assistência técnica, PDSA, produção de leite



Governo vai avançar nos serviços de assistência técnica para a expansão da produção de leite no Acre (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

O governador Tião Viana se reuniu na Casa Civil nesta sexta-feira, 12, com a equipe técnica da Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária (Seap), liderada pelo secretário adjunto Fernando Melo, e o médico veterinário Francisco Lopes Dantas. Na ocasião, trataram sobre o uso da assistência técnica para ampliar a produção de leite no Acre.

Com recursos do Programa de Desenvolvimento Sustentável do Acre (PDSA) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), destinado à agropecuária leiteira, e uma parceria com a Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof), será possível um trabalho que vai otimizar as áreas de pasto já existentes, focando no aumento da produção de leite no estado.

"Faremos um trabalho com produtores que serão selecionados pelos laticínios. São produtores que já estão na atividade e têm todo o potencial. Teremos uma série de contrapartida, por meio da qual o Estado vai entrar com assistência técnica para que esse produtor diminua o período entre safras e, assim, eles garantam uma capacidade melhor de processamento", explicou o veterinário da Seap.

Em todo o estado, durante o período de safra, é possível beneficiar de 50 a 60 mil litros de leite no período considerado entre safras.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-avanca-em-assistencia-tecnica-para-ampliar-producao-de-leite-no-acre/



### Tião Viana e Lourival Marques avaliam avanços do setor produtivo do Acre

12.08.2016 17:28 Por Samuel Bryan Tags: crédito, mecanização, PAA



Só esta semana, o PAA foi lançado em quatro municípios (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

O governador Tião Viana se reuniu com o secretário de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof), Lourival Marques, nesta sexta-feira, 12, para avaliar os últimos avanços das políticas públicas para o setor produtivo.

Marques esteve durante toda a semana pelo interior do Acre. Ele lançou o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Sena Madureira, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo e Tarauacá. Ao todo, os quatro municípios somam investimentos de R\$ 560 mil para a compra da produção de dezenas de famílias do campo.

Com mais esse lançamento, já são 17 os municípios que deram início à iniciativa em 2016, sendo o PAA um verdadeiro sucesso no Acre. Por intermédio dele, é eliminada a figura do atravessador na comercialização. Como o PAA realiza a compra direto do produtor e entrega às entidades sociais atendidas, os valores pagos ficam bem acima dos praticados pelo mercado, representando mais renda para as famílias beneficiadas.

Além do PAA, Marques também lançou nesses municípios as novas linhas de crédito oferecidas pelo setor agrícola por meio do Banco do Brasil e do Banco da Amazônia. Ainda foram lançados os programas de mecanização agrícola do Estado em Manoel Urbano e Feijó.

Sobre o momento de estiagem histórico que o Acre enfrenta, o gestor também se pronunciou. "É um dos períodos de seca mais difíceis que estamos vivendo, mas ela ainda não está afetando drasticamente o desenvolvimento das cadeias produtivas como um todo. E já estamos trabalhando o projeto das novas safras a partir de outubro, quando as chuvas devem se reiniciar", disse.

http://www.agencia.ac.gov.br/tiao-viana-e-lourival-marques-avaliam-avancos-do-setor-produtivo-do-acre/



## Campanha em defesa do meio ambiente será lançada no Acre

11.08.2016 13:20 Por Mágila Campos Tags: <u>Acre Solidário</u>, <u>Conservação ambiental</u>, <u>De Mãos Dadas com a Escola</u>



O governo do Estado do Acre, por meio da Secretaria de Estado de Educação e Esporte (SEE) e em parceria com o Acre Solidário, lança nesta sexta-feira, 12, a Campanha Escola e Comunidade de Mão Dadas em Defesa do Meio Ambiente.

Visando adotar e criar medidas de participação coletiva na luta pela preservação ambiental da Amazônia, o esforço é realizado junto à população escolar e comunidade externa. Em termos práticos, a ação se dá na conscientização sobre a economia de água, prática da coleta seletiva de lixo, redução dos focos de queimadas e reflorestamento.

"A ideia é sensibilizar a comunidade sobre a necessidade de mudança de atitude, adotando práticas simples, mas que contribuem com a manutenção e conservação da floresta. Como por exemplo, o plantio de árvores nas áreas verdes das escolas, limpeza e plantio de mudas às margens do igarapés e rios", explica Francilene Lima, coordenadora do projeto na SEE.

O lançamento será realizado no auditório da SEE às 8 horas da manhã. Além do gabinete da vice-governadora, a campanha conta com a colaboração do Instituto de Meio ambiente do Acre (Imac).

http://www.agencia.ac.gov.br/campanha-em-defesa-do-meio-ambiente-sera-lancada-no-acre/



# Governo realiza operação de fiscalização de crimes ambientais em Fejjó

09.08.2016 17:49 Por Maria Meirelles Tags: Desmatamento ilegal, Feijó, queimadas



Duas propriedades foram notificadas e embargadas pelo Imac (Foto: Cedida)

Com o agravamento do período de seca, o governo do Estado tem intensificado o trabalho de fiscalização de desmatamento ilegal e queimadas. Nesta terça-feira, 9, o Batalhão de Policiamento Ambiental (BPA), o Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac) e o Centro Integrado de Operações Aéreas (Ciopaer) realizaram operação integrada de combate e controle aos crimes ambientais em Feijó.

Feijó lidera o ranking de municípios acreanos, com maior índice de focos de calor. De janeiro a agosto, 1.120 focos, entre queimadas urbanas e rurais, já foram registrados em todo o estado.

Durante a operação, duas propriedades foram autuadas pelo Imac – uma por desmatamento ilegal e a outra por derrubada e queimada. O município, que tem o acúmulo de 88 focos de calor, segundo o satélite de referência de monitoramento, vai contar com fiscalizações permanentes.

Paulo Viana, diretor-presidente do Imac, frisou que as operações estão sendo intensificadas nos municípios com maior polígono de desmatamento. "Estamos atuando de maneira conjunta em áreas regionalizadas, para que possamos não apenas controlar, mas reduzir o índice de desmatamento ilegal e de queimadas no Acre", declarou.

O gestor ressaltou ainda que as pessoas identificadas cometendo crime ambiental são autuadas e têm suas áreas embargadas. Em casos de flagrantes, os responsáveis pela ação são encaminhados coercivamente à delegacia de polícia para prestar esclarecimentos e responder pela abertura do processo criminal.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-realiza-operacao-de-fiscalizacao-de-crimes-ambientais-em-feijo/



### Quanto vale a chuva? – artigo de Elson Martins

09.08.2016 16:32 Por Elson Martins

Tags: Impacto ambiental da BR-364, Markus Brose, meio ambiente e desenvolvimento



"Quanto vale a chuva?" trata de impactos da BR-364 na Amazônia (Foto: Sérgio Vale/Secom)

A pergunta está no título de um livro que recebi pelo Correio, há poucos dias, e que trata de impactos da BR-364 na regionalização da Amazônia Ocidental. O autor, Markus Brose, é professor da Universidade de Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, mestre em Administração Pública pela Universidade de Londres e doutor em Sociologia pela Universidade de Osnabrück, na Alemanha. Também fez cursos de especialização em impactos sociais da mineração no Reino Unido e na Austrália.

Em 2014, ele esteve no Acre levantando informações para o livro, após ter visitado também Rondônia e Mato Grosso. Na verdade, sua obra faz uma comparação entre os três estados quanto à política de desenvolvimento regional. "O presente estudo está centrado na análise das mudanças que ocorreram nos territórios de MT, RO e AC ao longo da BR-364 entre 1970 e 2010, visando identificar e diferençar os impactos entre crescimento econômico e desenvolvimento", afirma.





Brose: "Os adoradores de estradas superestimam os benefícios e subestimam seus impactos na Amazônia" (Foto: Arquivo Secom)

Publicado em abril de 2016 pela Annablume Editora, de São Paulo, a obra de 200 páginas oferece um histórico da estrada que liga Cuiabá – Porto Velho – Rio Branco – Cruzeiro do Sul desde o governo Juscelino Kubitschek, passando pela ditadura militar, com detalhes políticos e de financiamentos interno e externo contratados. Informa também sobre as BRs 163 (Cuiabá – Santarém) e 319 (Porto Velho – Manaus), ambas com resultados pífios ou catastróficos, ao custo de exorbitância.

À página 51 do seu "Quanto vale a chuva?", Brose se alinha à opinião de outros estudiosos, para quem "os adoradores de estradas superestimam os benefícios e subestimam seus impactos na Amazônia". Referindo-se à BR-163, para a qual a União Europeia doou R\$ 4 milhões/ano, por quatro anos, para promover o desenvolvimento sustentável em um território do tamanho da Africa do Sul, englobando Mato Grosso, Amazonas e Pará, admite que o que se obteve foi um retumbante insucesso:

"O fracasso do Plano BR-163 Sustentável replica a experiência de fracasso dos Planos de Desenvolvimento Sustentável financiados pelo Banco Mundial ao longo da BR-364 nos anos 1980/90, bem como os planos ufanistas de desenvolvimento dos anos 1970. O máximo que alcançaram foi crescimento econômico". Mais adiante, o pesquisador afirma que "os planos públicos têm sido tradicionalmente instrumentos mais de elaboração do que de execução de política desenvolvimentista no Brasil".





O estudo analisa as mudanças que ocorreram nos territórios de MT, RO e AC ao longo da BR-364 entre 1970 e 2010 (Foto: Arquivo Secom)

Markus Brose abre exceção, entretanto, para o Acre. Explica que, decorridos os primeiros 25 anos da construção da BR-364, é possível observar diferenciação interna na macrorregião formada por Mato Grosso, Rondônia e Acre. Esses estados "criaram culturas e identidades diferenciadas entre si (...) que contribuíram para gerar mercados diversificados".

E, surpreendentemente, reconhece que o Acre, embora seja uma das unidades mais pobres da federação, com visível desvantagem econômica na comparação com Mato Grosso e Rondônia, "é o estado que apresenta maior qualidade de governança política e ambiental na região".

A correta "governança política", conforme explica no seu estudo amazônico, é condição indispensável para a viabilidade do desenvolvimento sustentável. Foi a falta dela que gerou o fracasso dos planos da ditadura para a Amazônia. Os governos militares ou indicados por ele não tinham controle dos grupos que migravam para a região com interesses que conflitavam com os objetivos sociais e ambientais. E esses grupos se aproveitaram da falta de legislação de terras e de outros direitos democráticos para lucrar com projetos *made in* Brasília.





"A estratégia de desenvolvimento endógeno no Acre representa uma exceção na Amazônia Ocidental", diz Brose (Foto: Arquivo/Secom)

O trecho da BR-364 entre Rio Branco e Cruzeiro do Sul, segundo Brose, é resultado de uma governança bem sucedida, porque os 650 quilômetros abertos em plena selva foram pavimentados sem que suas margens caíssem em mãos de grupos de migrantes cujas práticas inviabilizam o desenvolvimento sustentável. Para o autor, a governança que exerce o controle legal de seu território tem melhores chances de planejar e executar o desenvolvimento com a participação da cultura e tradição locais, gerando riquezas que beneficiam a própria região.

"A estratégia de desenvolvimento endógeno no Acre representa uma exceção na Amazônia Ocidental", conclui Markus Brose, acrescentando: "O desmatamento evitado antes, durante e após a pavimentação da BR-364 no Acre, e seu ramal – a BR-317, evidenciam que a prevenção e mitigação dos danos de rodovia na Amazônia Ocidental dependem de uma longa caminhada pelas instituições por parte das organizações da sociedade civil".

São tais organizações que operam o milagre da sustentabilidade, fazendo uso de mecanismos democráticos previstos na Constituição. Isto, quando há governança política confiável.

http://www.agencia.ac.gov.br/quanto-vale-a-chuva-artigo-de-elson-martins/



# Programa de Aquisição de Alimentos valoriza produção familiar em Sena Madureira

09.08.2016 9:24 Por Leônidas Badaró Tags:<u>PAA</u>, <u>programa de aquisição de alimentos</u>, <u>sena madureira</u>



PAA em Sena Madureira compra a produção de 45 produtores familiares e entrega os alimentos para 20 entidades (Foto: Leônidas Badaró)

A segunda-feira, 8, foi especial para produtores rurais da agricultura familiar de Sena Madureira. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), deu o pontapé inicial para a compra da produção de 45 produtores familiares do município.

A partir de agora, toda semana, 20 entidades, entre escolas, hospitais e outras instituições sem fins lucrativos receberão os produtos para a alimentação de milhares de pessoas em Sena Madureira.

O programa, além da segurança alimentar, é importante para a economia local. Só em Sena, o PAA vai movimentar R\$ 112,5 mil.





Lira afirmou que o diferencial do PAA é a valorização da produção familiar (Foto: Leônidas Badaró)

Antônio Lira, presidente da Associação de Produtores do Polo Elias Moreira, comemorou a possibilidade de poder fazer a primeira entrega ao programa. "A melhor coisa do PAA é que a gente vende direto, sem atravessador. Com isso, o nosso produto é valorizado e comprado por um preço justo", afirma Lira.

Além das escolas que formam o maior grupo de entidades beneficiadas, existem outras instituições que também recebem os alimentos. É o caso do grupo da terceira idade de Sena Madureira, que conta com 600 pessoas cadastradas e realiza atividades semanais. "Receber esses produtos é gratificante porque conseguimos atender nossas idosos com alimentos frescos", destaca Sara Líbio, gerente do grupo.

#### Escritório da Seaprof é reinaugurado em Sena Madureira



Lourival Marques afirmou do compromisso do governo com o bem estar dos servidores e o crescimento da produção familiar no estado (Foto: Leônidas Badaró)

O início do PAA não foi o único motivo que o produtor familiar de Sena Madureira teve para comemorar. A segunda-feira também marcou a entrega da reforma do prédio



onde funciona o escritório da Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof).

"Essa valorização das condições de trabalho do servidor melhora o que é mais importante, que é atender bem o homem do campo", afirma Dean Christem Bezerra, gerente da Seaprof em Sena Madureira.

O prédio foi equipado com mobiliário novo, confeccionado no Polo Moveleiro de Rio Branco.

Durante a agenda em Sena Madureira, Lourival Marques, gestor da Seaprof, destacou o compromisso do governo do Estado com os produtores familiares. "Nos orgulha muito poder melhorar as condições de trabalho dos nossos servidores".

http://www.agencia.ac.gov.br/programa-de-aquisicao-de-alimentos-valoriza-producao-familiar-em-sena-madureira/



# Governo continua a fortalecer ações contra queimadas e pelo abastecimento

08.08.2016 16:12 Por Samuel Bryan Tags: abastecimento, queimadas, seca



Nesta segunda-feira, o nível do Rio Acre, em Rio Branco, é de 1,35 metro (Foto: Sérgio Vale/Secom)

Em reunião na manhã desta segunda-feira, 8, na Casa Civil, gestores do governo do Estado realizaram uma avaliação das ações que estão sendo tomadas para lidar com o forte período de estiagem. O maior compromisso do governo neste momento é manter a regularidade do abastecimento de água para a população, principalmente na capital, onde a situação é mais crítica, além de intensificar o combate às queimadas, que já estão proibidas em todo o estado.

Nesta segunda-feira, o Rio Acre atingiu a marca de 1,35 metro. Segundo levantamento do Instituto de Mudanças Climáticas (IMC), o rio tem abaixado cerca de 1,6 centímetro por dia. A expectativa agora é de que até o fim de agosto ele possa ficar abaixo de 1,10 metro.



Contenção ao redor da torre de captação da ETA I é uma das medidas para manter o abastecimento (Foto: Diego Gurgel/Secom)



Para manter o abastecimento de água na capital, o Departamento Estadual de Pavimentação e Saneamento (Depasa) criou uma estrutura de contenção no entorno da Estação de Tratamento de Água (ETA I), enquanto a ETA II possui hoje seis bombas flutuantes, com sua torre de captação desativada.

O presidente do Depasa, Edvaldo Magalhães, explica que o governo tem se esforçado para manter a captação acima de 1.300 litros por segundo, medida necessária para que não haja racionamento de água.

"Nosso plano de abastecimento continua sendo executado com todos os cuidados necessários para que a possamos manter a regularidade. Estamos tomando todas as providências para que seja mantida a produção normal até o momento", conta Magalhães, que reforça a necessidade de colaboração da população, evitando o desperdício.

#### Combate a queimadas



Mais de 990 focos de calor foram contabilizados (Foto: Pedro Devani/Secom)

Devido ao grave período de estiagem, as queimadas estão proibidas em todo o estado. Ainda assim, entre julho e agosto, por meio de imagens de satélite, o governo tem contabilizado 995 focos de calor até agora.

Com as altas temperaturas, mais da metade do território do Acre está em risco máximo de fogo. O Corpo de Bombeiros do Estado se mantém no combate, com criação de brigadas, enquanto o Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac) tem identificado a fiscalização em áreas de desmatamento ilegal e colocado equipes em campo.

"Estamos centralizando nosso efetivo nas cidades onde não há quartel dos bombeiros. Estamos formando brigadas contra incêndio em Plácido de Castro, Assis Brasil,



Acrelândia e também mandando uma guarnição para Feijó", destacou o comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Gudim.

O governo do Estado pretende ainda fortalecer a campanha educacional contra queimadas e o desperdício de água, por meio de parcerias com entidades civis.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-continua-a-fortalecer-acoes-contra-queimadase-pelo-abastecimento/



# Governo intensifica fiscalização de desmatamento e queimadas em Tarauacá

08.08.2016 15:00 Por Maria Meirelles Tags:órgãos ambientais, queimadas, tarauacá



Município é o terceiro no ranking de focos de calor no Acre (Foto: Cedida)

O governo do Estado tem intensificado as ações de fiscalização do desmatamento ilegal e queimadas. No último fim de semana, equipes compostas por agentes do Batalhão de Policiamento Ambiental (BPA), do Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac) e do Centro Integrado de Operações Aéreas (Ciopaer) realizaram operação em Tarauacá.

O município, terceiro no ranking de focos de calor no Acre, conta com operações permanentes de repressão, prevenção e combate às práticas ambientais, promovidas no período de estiagem. Seis propriedades, às margens da BR-364, foram notificadas, durante a ação efetuada por via terrestre. Outras 16 foram identificadas e autuadas após três operações aéreas na região.





Fiscalizações aéreas foram intensificadas na região (Foto: Cedida)

No domingo, 7, uma propriedade em Tarauacá foi embargada por constar uma derrubada ilegal e estar localizada em Área de Preservação Permanente (APP).

"Além das fiscalizações, estamos conversando com a comunidade e orientando sobre não praticar queimadas, consideradas crime. A operação se estende durante todo o período de estiagem", explicou o subcomandante do BPA, capitão Samir Freitas.

A operação de fiscalização de desmatamento ilegal e queimada é realizada em toda a região do Tarauacá/Envira. Nesta segunda-feira, 8, o helicóptero do Ciopaer sobrevoou áreas críticas em Feijó. Os cidadãos flagrados cometendo crime ambiental são autuadas e têm suas áreas embargadas.

Feijó é o município que mais apresenta focos de calor em todo o estado. Em seguida vêm Rio Branco, Tarauacá, Manoel Urbano e Cruzeiro do Sul.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-intensifica-fiscalizacao-de-desmatamento-equeimadas-em-tarauaca/



### Governo, prefeitura e produtores se unem contra o fogo em Acrelândia

06.08.2016 9:02 Por Leônidas Badaró



visitou propriedade rural e verificou prejuízos provocados pela falta de chuvas nas lavouras de café (Foto: Leônidas Badaró)

Um grande pacto foi firmado em Acrelândia na tarde de sexta-feira, 5, envolvendo o governo do Estado, prefeitura e os produtores rurais. O objetivo é combater qualquer tipo de fogo nas propriedades rurais do município.

Acrelândia é um dos principais polos produtivos do Acre, principalmente de banana e café. Como em todo o estado, a falta de chuvas tem propiciado o aparecimento de focos de queimadas.

Preocupados com a situação, representantes de órgãos públicos e produtores resolveram se juntar e discutir alternativas para evitar o agravamento da situação.





Reunião na prefeitura de Acrelândia propôs pacto contra as queimadas no município (foto: Leônidas Badaró)

"É uma grande preocupação nossa. Já convivemos com queimadas no passado e sabemos o tanto de prejuízo que causou. Por isso provocamos essa reunião para nos prevenir contra o fogo e conscientizar os produtores", destaca Jonas Dales, prefeito de Acrelândia.

Duas regiões da cidade trazem mais preocupação, os ramais Campo Novo e Redenção.

O secretário de Agricultura e Pecuária do Acre (Seap), José Carlos Reis, esteve em Acrelândia e constatou a destruição provocada pelo fogo. Foram três dias de intenso trabalho de bombeiros e voluntários para apagar as chamas. "Acrelândia é o município mais produtivo desse estado. A preocupação é grande. Este é o momento em que estamos chamando toda a população para que possamos nos unir e combater o fogo", explica Reis.

#### Equipamentos e treinamentos para o combate à incêndios

Quem também esteve presente à reunião em Acrelândia foi o comandante-geral dos Bombeiros no Acre, coronel Gundim, que mesmo afirmando que todo o efetivo da corporação, cerca de 600 profissionais, está envolvido em atender as ocorrências em todo o Acre, prometeu equipamentos e treinamento para voluntários que queiram ajudar no combate aos incêndios.

"Vamos fazer uma capacitação com as pessoas que queiram participar no combate aos incêndios. Iremos trazer também alguns materiais como abafadores e bombas costais para combater o fogo", afirma Gundim.





Animal tenta se alimentar onde só restaram cinzas depois de queimada (Foto: Leônidas Badaró)

A intenção é capacitar voluntários para a formação de grupos com o mínimo de conhecimento na hora de um combate a incêndio.

É o caso de Gersi de Souza, que nos últimos dias se dedicou a apagar, com outros produtores, focos de incêndios no ramal Campo Novo. O mais complicado é que os agricultores têm certeza que o fogo é criminoso. "Complicado porque está muito seco. A gente tem conversado com as outras pessoas que moram por aqui para não queimar. O problema é que alguém tem agido de má fé e colocado fogo nas propriedades. Esperamos que a polícia identifique quem é que está fazendo isso", explica Gersi.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-prefeitura-e-produtores-se-unem-contra-o-fogo-em-acrelandia/



# Força-tarefa atuará com mais rigor no combate às queimadas

05.08.2016 15:36 Por Marcelo Torres Tags:<u>ambiente</u>, <u>helicóptero</u>, <u>queimadas</u>



Quem realizar queimadas, mesmo que seja em pequenas proporções, está sujeito à multa e pode ser conduzido à Delegacia de Flagrantes (Foto: Cedida)

Em ação conjunta entre governo do Estado e prefeitura de Rio Branco, vários órgãos se unem para combater as queimadas urbanas e incêndios florestais na capital. Na manhã desta sexta-feira, 5, foi realizada uma operação que contou o com o reforço do helicóptero Hárpia 01, no intuito de coibir crimes ambientais.

A força-tarefa envolve Corpo de Bombeiros, Defesa Civil Estadual e Municipal, Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semeia), Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac), Batalhão de Policiamento Ambiental (BPA) e Centro Integrado de Operações Aéreas (Ciopaer).

"Nosso foco é diminuir essas queimadas urbanas, que a cada dia vêm crescendo e causando grandes prejuízos, não só em bens materiais, mas também na saúde da população. A umidade relativa do ar está três vezes acima do que é preconizado pela Organização Mundial de Saúde [OMS]", explicou o coordenador da Defesa Civil Estadual, coronel Carlos Batista.



Batista diz ainda que o diferencial é que caso uma pessoa seja flagrada praticando queimadas poderá ser conduzida à delegacia de Polícia Civil, além de ser multada pelos órgãos ambientas do Estado e do município.

#### Helicóptero trabalha em apoio às ações



Equipes fazem vistoria por meio de vias terrestre e área para coibir ações de queimadas (Foto: Diego Gurgel/Secom)

De acordo com o comandante do Ciopaer, Arlen Oliveira, este é o momento de união das forças. O helicóptero Hárpia 01 segue para uma operação na região de Tarauacá e Feijó, cidades que hoje estão entre as que têm mais focos de calor em todo o Acre.

"O Ciopaer está sempre disposto a auxiliar os demais órgãos na identificação dos focos de calor. Um sobrevoo com a aeronave a 700 pés de altura tem o poder de alcance e fiscalização equivalente ao patrulhamento de 50 veículos, tudo isso com um deslocamento em poucos minutos", relatou.

Segundo o diretor-presidente em exercício do Imac, Paulo Roberto Viana, não basta o poder público tomar essa iniciativa, a população precisa aderir também e evitar atear fogo em entulhos ou propriedades.

http://www.agencia.ac.gov.br/forca-tarefa-atuara-com-mais-rigor-no-combate-as-queimadas/



### Defesa Agroflorestal do Acre participa de encontro nacional em Brasília

05.08.2016 14:44 Por Leônidas Badaró Tags:Brasília, sanidade agropecuária



Idaf do Acre participa de reunião do Fórum Nacional de Executores de Sanidade Agropecuária em Brasília (Foto: Cedida)

O diretor-presidente do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (Idaf), Ronaldo Queiroz, participou nesta quarta-feira, 3, de encontro do Fórum Nacional de Executores de Sanidade Agropecuária (Fonesa), na sede do Conselho Nacional de Agricultura (CNA), em Brasília.

A atividade contou com a presença de representantes de vários estados da federação, do secretário Nacional de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Luís Rangel, do representante do CNA, Décio Coutinho, e de representantes das federações de agriculturas e fundos de pecuária de várias regiões do país.

Um dos assuntos tratados foi a discussão dos principais pontos do Plano Nacional de Defesa Agropecuária, que o governo federal vem construindo em parceria com os governos estaduais. Outro ponto importante foi o anúncio de que recursos destinados aos estados para defesa animal e vegetal serão liberados mediante critérios mais técnicos e rigorosos.

Queiroz afirmou que saiu satisfeito do encontro, principalmente por conta da garantia de liberação de mais de R\$ 1 milhão ao Idaf do Acre. "Sentei com o secretário Nacional de Defesa Agropecuária, Luís Rangel, e tivemos a garantia da liberação desse recurso, que vai ser muito importante para nossas ações de defesa animal e vegetal."

Outro tema relevante para o Acre é a discussão sobre a criação do Fonesa com os estados da Região Norte. "O encontro foi muito proveitoso, um dos melhores que já realizamos. Importante essa integração de ideias entre estados, União e setor privado, para garantia de recursos", destaca Inácio Kroetz, presidente do Fórum Nacional de Executores de Sanidade Agropecuária.

http://www.agencia.ac.gov.br/defesa-agroflorestal-do-acre-participa-de-encontro-nacional-embrasilia/



### Governo avalia a questão das queimadas e define novas medidas

04.08.2016 16:52 Por André Araújo Tags:<u>estiagem</u>, <u>governo</u>, <u>incêndios</u>, <u>queimadas</u>, <u>Sala de situação</u>



Número de chamados aumentou consideravelmente (Foto: Cedida)

Nesta quinta-feira, 4, os representantes dos órgãos ambientais e de fiscalização que compõem a Sala de Situação se reuniram na sede do Corpo de Bombeiros, em Rio Branco, para apresentar os dados relacionados às queimadas urbanas e incêndios florestais na capital, entre julho e os primeiros dias deste mês.

Comparado ao mesmo período do ano passado, o número de chamadas recebidas pelos bombeiros para combate a focos de incêndios aumentou de 500 para mais de 1.200 solicitações, fato que sobrecarrega a capacidade de resposta. Nos sábados e domingos, são registradas em média 60 denúncias diárias.

"A ação humana de atear fogo é a grande responsável pelo agravamento da situação. Temos verificações e relatos de que grandes áreas estão sendo atingidas pelo fogo, entre elas produções rurais", relata o coordenador da Defesa Civil Estadual, coronel Carlos Batista.

O Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac) e demais órgãos ambientais promovem ações educativas sobre os perigos das queimadas. Com o aumento dos focos de calor, medidas mais severas serão adotadas.

"Qualquer pessoa que for identificada efetuando alguma espécie de queimada será conduzida à delegacia, e a denúncia, encaminhada ao Ministério Público para



responsabilização criminal, fora a possibilidade de ter sua propriedade embargada", informa o diretor-presidente do Imac, Paulo Viana.

#### Novas estratégias encaminhadas

Nesta sexta-feira, 5, haverá nova reunião da Sala de Situação, dessa vez envolvendo as equipes da saúde do Estado e município para discutir as questões das doenças respiratórias relacionadas ao período de estiagem severa.

Além disso, será assinado um termo de cooperação técnica entre a Polícia Militar do Acre (PMAC), o Corpo de Bombeiros e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), para desenvolver ações conjuntas de fiscalização e educação ambiental nos projetos de assentamento em Rio Branco.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-avalia-a-questao-das-queimadas-e-define-novas-providencias/



### Rio Acre: nervoso e vulnerável – final

04.08.2016 14:36 Por Elson Martins

Tags: eventos extremos na bacia do Rio Acre, meio ambiente, rio Acre



O geólogo Amilcar Adamy apresenta alternativas para a regularização das vazões (Foto: Arison Jardim/Secom)

Os pesquisadores que participaram da Expedição Rio Acre em maio deste ano sugerem alternativas para a regularização das vazões, mas advertem que não devem causar impactos ambientais graves; e também podem ser de baixo custo para a gestão pública. O geólogo Amilcar Adamy apresentou algumas opções:

- Aproveitamento dos meandros (lagos) abandonados para acumulação de água;
- Aproveitamento de depressões naturais laterais ao Rio Acre;
- Escavação de piscinões;
- Abertura de canal artificial;
- Construção de barragem a montante de Rio Branco.

Todas as opções têm pontos positivos e negativos. O item abertura de canal artificial, por exemplo, poderá ser viabilizado a partir da foz do Riozinho do Rôla, principal afluente do Rio Acre. O canal circundaria Rio Branco, desviando a vazante até um ponto à jusante (abaixo) da cidade. A intervenção, entretanto, resolveria apenas o problema da inundação de parte da cidade na época das cheias.





Expedição Rio Acre estuda nova relação do rio com as cidades (Foto: Arison Jardim/Secom)

Já a construção de uma grande barragem seria possível a montante (acima) de Xapuri e Brasileia, num estirão que segue para Assis Brasil. Mas a imprevisibilidade na precipitação de chuvas e alterações na drenagem do solo oferecem riscos de rompimento de barragem e inundação de áreas. Da mesma forma, o aproveitamento de depressões naturais laterais do rio implicaria em rompimento de diques e descontrole de áreas alagadas.

Restariam, como opção, pequenas intervenções em municípios, isoladamente, como a construção de grandes açudes e pequenos barramentos a montante; aprofundamento do leito do rio; diques em bairros de áreas urbanas; zoneamento das áreas inundáveis; recuperação de nascentes e matas ciliares. Seriam, ainda assim, medidas de resultados limitados e incertos.

Enquanto seu lobo não vem, as ações do governo, respaldadas em estudos técnicos e parcerias com órgãos estaduais e federais, caminham para uma situação de bom senso: a transferência de famílias que vivem em áreas de risco para conjuntos habitacionais em terrenos mais altos. É o caso da Cidade do Povo, construída no governo Tião Viana em Rio Branco, com capacidade para atender até 60 mil moradores.

#### O ciclo de vida dos rios

Professor de História na Universidade do Kansas (EUA), Donald Worster faz oportuna abordagem da natureza da água que forma os rios do planeta. Em "A natureza dos rios: história, memória e territórios", ensaio publicado pela Universidade Federal do Paraná (2008), ele afirma que "a água possui uma natureza sempre móvel, caindo das nuvens, encharcando as raízes, correndo para os córregos e mares". Por isso recomenda cultivar rios e a correnteza da água tanto quanto a floresta, "se quisermos continuar a progredir".





Estudioso recomenda estudar a história do uso do Rio Nilo (Foto: internet)

Outro estudioso norte-americano, Aldo Leopold, cita o Rio Nilo como "o mais velho rio do mundo em termos de sustentabilidade humana", e recomenda aos agricultores modernos e aos especialistas: "Todos deveriam estudar a história natural do uso do Nilo desde as mais remotas eras (cerca de 5.000 a.C.) até o presente. É uma história com boas e más lições; uma simbiose extraordinariamente longa entre o povo e o rio".

Na era do Faraó Menes (cerca de 3.200 a.C), relata Leopold, "os agricultores do vale construíram uma série de diques e canais para direcionar as enchentes anuais para os seus campos. Por milhares de anos consecutivos, a Mãe Nilo alimentou os egípcios com regular abundância, com a água e a lama das enchentes enriquecendo as estreitas faixas de terra verde situadas entre o rio e o deserto. Quando o rio secava por falta de chuvas, a colheita não era suficiente e a fome prevalecia. Finalmente, os egípcios aprenderam como estocar o excedente de cevadas e grãos dos melhores anos a fim de suprirem e se alimentarem durantes os anos magros".

"Não foi uma sorte irracional que deu àquela agricultura a durabilidade não encontrada em nenhum outro lugar; eles respeitaram o rio, aprenderam a usá-lo sem violar sua ordem, e deste modo alcançaram um avançado nível de civilização".



O Rio Acre nasce no Peru e deságua em Boca do Acre (AM) (Foto: Arison Jardim/Secom)

A necessidade elementar em aprender como lidar eficientemente com a água – argumenta Leopold – é parar de pensar sobre o problema exclusivamente sob o ponto de vista de economistas e engenheiros, e começar a aprender a lógica do rio.



A sobrevivência do Rio Acre, certamente, ainda depende da lição que os egípcios antigos deixaram para o mundo. O povo acreano suportou mais de um século de enchentes e secas do rio, respeitando seu ciclo de vida, mas daqui para frente novos estudos poderão aproveitar essa história considerando a natureza volátil das águas.

Elson Martins é jornalista

http://www.agencia.ac.gov.br/rio-acre-nervoso-e-vulneravel-final/



### Lançado em Assis Brasil Programa de Aquisição de Alimentos

03.08.201610:56Por Leônidas Badaró Tags:<u>assis brasil</u>, <u>crédito rural</u>, <u>PAA</u>



Estudantes de Assis Brasil são beneficiados com o reforço na merenda escolar graças aos produtos do PAA (Foto: Leônidas Badaró)

O governo do Acre, por meio da Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof), realizou na terça-feira, 2, o lançamento do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) de Assis Brasil, distante 342 quilômetros de Rio Branco.

O programa que compra a produção familiar por um preço justo, eliminando a figura do atravessador, e colabora para a segurança alimentar das pessoas atendidas pelas entidades beneficiadas com a doação dos alimentos, vai movimentar no município mais de R\$ 100 mil. São 42 produtores familiares e seis entidades beneficiadas em Assis Brasil.

Francisco Ilmar é presidente da Associação de Produtores e Extrativistas da Reserva Extrativista Chico Mendes e uma das pessoas que entrega a produção ao programa. "Esse PAA é muito importante porque paga um preço justo pelos nossos produtos. Valoriza nosso trabalho", afirma.

Uma das entidades que a partir de agora vai receber gratuitamente toda semana os produtos do PAA é a Escola Íris Célia Cabanellas Zannini.



Com quase mil alunos, o diretor Élisson Araújo fala da importância dos alimentos para a comunidade escolar. "Muitos dos nossos alunos vêm da zona rural e saem muito cedo, fazendo sua primeira refeição na escola. Além disso, são alimentos com qualidade, importantes para o desenvolvimento das nossas crianças e adolescentes", disse o gestor.

### Mais de R\$ 500 mil em propostas de crédito rural



Escritório da Seaprof em Assis Brasil entrega 17 propostas de crédito rural no valor de 170 mil reais ao gerente do Banco do Brasil (foto: Leônidas Badaró)

Além do lançamento e da primeira entrega do PAA, o escritório da Seaprof em Assis Brasil aproveitou a presença dos produtores familiares para fazer a entrega de 17 propostas de crédito rural, no valor de R\$ 170 mil, ao gerente do Banco do Brasil em Assis Brasil.

Durante todo o ano, já foram enviados mais de 50 projetos à instituição financeira para custeio, principalmente dos plantios de banana e mandioca.

O gerente do banco no município, Sérgio Miranda, explicou a importância da parceria na elaboração das propostas. "É muito importante, porque a Seaprof orienta o produtor quanto à documentação necessária e ao que é preciso discriminar no projeto."

Lourival Marques, gestor da Seaprof, esteve no município e falou sobre o PAA e o crédito rural. "Aqui vivemos dois importantes momentos para a produção familiar de Assis Brasil. O PAA é este programa maravilhoso, que valoriza o que é produzido pelo homem do campo. E o crédito é responsável para que essa produção exista e que o produtor possa crescer e melhorar de vida."

http://www.agencia.ac.gov.br/programa-de-aquisicao-de-alimentos-e-lancado-em-assis-brasil/



### Rio Acre: nervoso e vulnerável – parte II

01.08.201611:46Por Elson Martins

Tags: alteração do Rio Acre, Estudo hidrológico, impacto ambiental no Acre



O relatório técnico produzido pelos especialistas confirma as ameaças observadas pelos ribeirinhos (Foto: Arison Jardim/Secom)

Como falei na parte I deste texto, publicada na Agência Notícias do Acre, anima saber que o moribundo, mas amado Rio Acre está sendo estudado por pessoas e instituições que merecem fé. O relatório que produziram confirma ameaças que já podem ser vistas a olho nu pelos moradores desta região amazônica. Com o título "Expedição Rio Acre -2016", a revista Acre Engenharia, na edição especial de julho, anuncia o "Levantamento das condições ecológicas do rio para implantação de medidas estruturantes de regularização de vazão e contenção de enchentes".

### Sinal dos tempos ou agouro?

Por estes dias, a mídia local e as redes sociais divulgaram um acontecimento que, embora festejado como proeza e sorte, anunciam coisa ruim: um grupo de jovens pescadores urbanos conseguiu apanhar, no magro leito do rio, sob a ponte metálica que liga as duas partes de Rio Branco, no centro, um peixe jaú de 1,65m de comprimento e 70 quilos. Imaginem a festa e a quantidade de selfies feitas por eles e mais alguns curiosos!

Foi um fato surpreendente, até porque há décadas não se pesca senão piabas nesse rio vulnerável. E também porque nenhum dos pescadores teve a ideia de retirar o anzol da goela do animal e soltá-lo em águas mais profundas, para que continuasse a



viver sua majestade. Vai ver, o peixe já agonizava sem oxigênio no leito baixo e enlameado do rio. Mesmo assim, foi retalhado e comido.

#### Entranhas corroídas



Técnicos afirmam que faltou atenção e ações emergenciais anteriormente (Foto: Arison Jardim/Secom)

A bacia do Rio Acre, conforme o relatório da expedição, situa-se na Amazônia Sul-Ocidental e é compartilhada pelo departamento peruano de Madre de Dios, os estados brasileiros do Acre e Amazonas e o departamento boliviano de Pando. Possui aproximadamente 35 mil quilômetros quadrados até sua confluência com o Rio Purus. E Rio Branco é o ponto para onde converge a drenagem de 74% da bacia".

Os técnicos descrevem o que drena pela bacia como unidades geológicas muito jovens, conhecidas por Formação Solimões, sedimentos recentes dos rios e arenitos finos "que facilitam processos erosivos, deslizamentos de terra e o consequente assoreamento dos leitos". Também observam que o rio vem apresentando, desde meados da década de 1990, uma intensificação de secas e inundações. "(...) Esses eventos extremos determinam aumentos e diminuições da vazão, colocando em risco a população urbana e rural ao longo das cidades ribeirinhas, especialmente em Rio Branco, Brasileia/Epitaciolândia e Assis Brasil".

Para a cheia histórica de 2015 contribuiu, segundos eles, a combinação entre solos com baixa capacidade de infiltração (resultantes da conversão da floresta em pastagens e áreas agrícolas via desmatamento) e a ocorrência de chuvas acima do esperado. No leste do estado foram afetadas 130.944 pessoas, das quais 102.500 em Rio Branco e 13.500 em Brasileia, cidade que terá de ser reconstruída. Na capital foram atingidas 31 mil edificações; e na área rural 40 propriedades tiveram a produção comprometida, somando prejuízo de R\$ 40 milhões.





O Rio Acre tem apresentado desde os anos 1990, intensificação de secas e inundações (Foto: Arison Jardim/Secom)

Pressionado por essas mudanças climáticas, o governo vem trabalhando com uma Unidade de Situação de Monitoramento Hidrometeorológico para prevenir contra desastres e perdas humanas. A unidade junta a Secretaria do Meio Ambiente, a Fundação de Tecnologia do Acre, o Instituto de Mudanças Climáticas e o Gabinete Civil. Junta, como se viu ano passado, um batalhão de pessoas e siglas que se mobilizam para evitar o pior. Quando necessário, o estado recorre ainda a instituições federais, como o Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam) e o Serviço Geológico do Brasil (CPRM).

Na boa briga entram também o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), a Agência Nacional de Águas (ANA) e uma rede de 28 estações hidrometeorológicas, bem como quatro estações meteorológicas instaladas nas principais estações hidrográficas ao longo do rio. Esse arsenal ambientalista pode medir a precipitação de chuvas e o nível dos rios, permitindo a elaboração de relatórios e boletins diários.

### Seca e Fogo

O governo conta com 41 instituições que possibilitam ações estratégicas do Plano Estadual de Prevenção, Controle e Combate às Queimadas e aos Incêndios Florestais. O arranjo foi possível após apurados estudos feitos pela Comissão Estadual de Gestão de Riscos Ambientais (CEGdRA). A estrutura minimiza as ameaças anunciadas neste começo de verão que, na melhor das hipóteses, poderá causar danos iguais ou maiores que os da última enchente.

O estado tem como monitorar os focos de calor utilizando dados coletados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a partir de registros feitos por satélites. Os dados constam de relatórios técnicos diários que chegam às mãos da CEGdRA e da Defesa Civil do Estado.





Na floresta ou na cidade, as queimadas agravam o desequilíbrio ambiental (Foto: Sergio Vale/Secom)

Os técnicos chegam à conclusão que em outras épocas faltou atenção e conhecimento nas ações emergenciais: "Devido à maior frequência e intensidade dos eventos climáticos extremos no estado, faz-se necessário buscar novas formas de convívio e relacionamento com a natureza. O envolvimento da sociedade no sentido da prevenção, o fortalecimento da Defesa Civil, a geração e a disseminação de informações com alcance nas comunidades rurais, por meio de alertas precoces, aliados ao desenvolvimento de pesquisas e estratégias de adaptação, são alguns de nossos desafios".

Ou seja: não dá para descartar o relacionamento cuidadoso com a natureza e muito menos o envolvimento da sociedade nas ações preventivas contra enchentes ou secas. As comunidades, tanto urbanas como rurais, não podem mais subestimar as advertências sobre as mudanças climáticas. O Acre talvez seja, hoje, o estado amazônico que mais se preparou para o enfrentamento a essas mudanças; entretanto, há muito de imprevisibilidade nessa história.

O Rio Acre continua secando, as torneiras e as cacimbas podem ficar sem água até novembro, sem que os vizinhos afortunados possam socorrer. Mas por desconhecimento ou teimosia, muitas pessoas continuam usando o fogo para queimar o lixo nos quintais ou abrir roçados, o que é crime previsto em lei. Não atentam para o fato de que que o Corpo de Bombeiros, mesmo com toda uma estrutura montada para impedir tragédias, não vai conseguir debelar todas as chamas.

Tradicionalmente, o mês de agosto sempre carregou o apelido de "mês do desgosto"!

Elson Martins é jornalista

http://www.agencia.ac.gov.br/rio-acre-nervoso-e-vulneravel-artigoparte-ii/



# Inovação e tecnologia consolidam novo momento do setor produtivo no Acre

01.08.2016 14:33 Por Leônidas Badaró Tags: expoacre 2016, setor produtivo



Campus do Agronegócio foi a grande novidade do setor produtivo durante a feira (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

Depois de nove dias, chegou ao fim a 43ª edição da Expoacre. A feira deste ano consolidou o novo momento vivido pelo setor produtivo no estado. A capacitação e o acesso à tecnologia foram as marcas dos estandes e dos espaços construídos para a apresentação da produção rural acreana.

Mais uma vez, o Campus do Agronegócio se tornou o ponto de referência para quem tem interesse em conhecer as inovações tecnológicas que aumentam a produção e facilitam a vida do homem do campo. O número de produtores que passou pelo local comprova o sucesso. Mais de 1,1 mil visitaram o campus durante a feira.

Além da visitação, houve também capacitação. Cursos de mecanização agrícola, desossa de peixes e iniciação ao processamento de leite foram ofertados.





Produtores participaram do curso de derivados de leite na Expoacre (Foto: Leônidas Badaró)

São conhecimentos que vão chegando e mudando a vida de produtores rurais. É o caso de Obede Gomes, que veio de Manoel Urbano. Ele e a família produzem queijo de forma artesanal. São cerca de sete quilos do produto por dia. Por falta das condições adequadas, Gomes não tinha como melhorar e aumentar a produção.

O governo do Acre, por meio da Secretaria de Agricultura e Pecuária (Seap), resolveu os dois problemas do produtor rural.

Quanto à estrutura, Gomes recebeu uma queijaria completa no valor de R\$ 30 mil, que será instalada em sua propriedade.

A capacitação, fornecida em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) durante a Expoacre, ensinou o produtor a fabricar queijos de vários tipos e outros derivados, como iogurte, leite condensado e doce de leite.

"Este é um sonho que minha família está realizando graças à parceria com o governo. Agora vamos poder aumentar nossa produção e ajudar outros produtores com a compra de leite para a queijaria", afirma Gomes.

Na área de tecnologia, o que mais chamou a atenção de quem passou pelo Campus do Agronegócio foi um equipamento, adquirido pela Embrapa, capaz de triturar capoeira – vegetação secundária – sem a necessidade do uso do fogo.

"O campus foi um sucesso ainda maior que no ano passado. Conseguimos mostrar o potencial produtivo do Acre. Estamos mostrando aos produtores que é possível produzir em larga escala respeitando o meio ambiente", explica José Carlos Reis, secretário de Estado de Agricultura e Pecuária.

#### Produção familiar capacita mais de 500 produtores





Produtores familiares de diversos municípios participam da Expoacre (Foto: Angela Peres/Secom)

A Expoacre pode ter terminado, mas o aprendizado de centenas de produtores rurais vai permanecer e ajudar a fortalecer a produção familiar.

O pioneirismo deste ano ocorreu com a realização do primeiro encontro dos criadores de abelhas do Acre. O evento serviu para a troca de experiências e o crescimento da atividade, que possui grande potencial no mercado consumidor.

Cursos nas áreas de fruticultura, borracha, castanha, farinha, piscicultura, hortaliças, crédito e produção em terras indígenas movimentaram mais de 500 produtores familiares de todo o estado.

Outro destaque foi a assinatura de um termo de cooperação com a Cooperativa dos Produtores Florestais Comunitários (Cooperfloresta) para o plantio de 300 hectares de açaí irrigado em regiões do Alto e Baixo Acre.

"Somos extrativistas. Estamos cada vez mais tendo opções de sobreviver da floresta sem a necessidade de derrubar um pé de árvore", destacou Dionísio Barbosa, presidente da cooperativa.

Lourival Marques, gestor da Seaprof, avaliou de forma positiva o setor da produção familiar na Expoacre 2016. "Conseguimos o nosso objetivo, que era mostrar aos visitantes da feira o Acre que produz. Trouxemos o feijão de Porto Walter, o açaí de Feijó e a farinha de Tarauacá, e capacitamos mais de 500 produtores. Foi um sucesso."

http://www.agencia.ac.gov.br/inovacao-e-tecnologia-consolidam-novo-momento-do-setor-produtivo-no-acre/



## Governo mantém abastecimento e estuda novas medidas contra a seca do Rio Acre

01.08.2016 15:58 Por Samuel Bryan



Só nesta segunda-feira o Rio Acre registrou 1,45 metros na capital, menor medida registrada nos últimos 45 anos (Foto: Sérgio Vale/Secom)

O governador Tião Viana visitou na manhã desta segunda-feira, 1, as duas Estações de Tratamento de Água de Rio Branco (ETA I e II). Mesmo com o Rio Acre marcando 1,45 metro na capital, o menor nível registrado em 45 anos, o trabalho de captação e tratamento de água continua normal, com esforços diários pelo governo do Estado para manter a distribuição em Rio Branco.

Ainda assim, a situação do rio que cruza as regiões mais populosas do estado em nove municípios é bastante crítica, uma vez que as previsões indicam o agravamento do período de estiagem até setembro.

O Departamento Estadual de Pavimentação e Saneamento (Depasa) tem todos os dias tomado novas ações para melhorar a captação de água, instalando bombas em flutuantes e abrindo novos acessos de captação.

Com a possibilidade de agravamento da seca, o governador foi enfático na ideia de que o governo começa a estudar medidas extremas, tendo em vista que o Estado já decretou situação de emergência.

"Estamos sentindo que talvez precisaremos ter que fazer uma barragem em todo o Rio Acre para garantir a captação e distribuição pelas ETA I e II. Para que não haja



racionamento na capital, é necessário a captação de 1.400 litros de água por segundo, e cada dia estão sendo encontradas mais dificuldades", disse Tião Viana.

### Apoio da população

O governo do Estado também tem feito uma intensa campanha para pedir o apoio da população durante o momento de grande seca.

Atualmente, a luta contra o desperdício de água, o desmatamento e as queimadas urbanas e rurais é o principal foco, envolvendo órgãos ambientais e policiais.

"Estamos diante da maior seca da história do Acre, e esses verdadeiros heróis, servidores do Depasa, estão fazendo o possível para garantir a captação e distribuição de água para a população não só de Rio Branco, mas de todos os municípios. O único pedido que fazemos é que não desperdicem água. Que cada um faça a sua parte, e assim estaremos de mãos dadas para enfrentar a seca", ressaltou o governador.

O diretor-presidente do Depasa, Edvaldo Magalhães, reforça: "Todos os dias temos que desatar muitos nós, e a cada dia o rio baixa mais. Mas a cada dia estamos numa dedicação extrema para vencermos os desafios e mantermos o abastecimento. Essa ajuda da comunidade é essencial para passarmos pelo momento difícil".

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-mantem-abastecimento-e-estuda-novas-medidas-contra-a-seca-do-rio-acre/



# Governo prevê piora da estiagem do Rio Acre e reforça ações de combate

01.08.2016 18:18 Por Samuel Bryan Tags: Abastecimento de água, rio Acre, seca



A seca do Rio Acre na capital pode chegar a 1,25 m (Foto: Arison Jardim/Secom)

O governador Tião Viana se reuniu na tarde desta segunda-feira, 1, com parte de sua equipe técnica ambiental e do setor produtivo para discutir a situação da seca que assola todo o Acre. Com a previsão de ausência de chuvas para o mês de agosto, a seca deve entrar em seu período mais crítico pelos próximos 45 dias, mesmo que o Rio Acre já registre 1,45 metro, o menor nível em 45 anos.

"Todos os nossos gestores estão de parabéns pelo trabalho que estão desenvolvendo no combate à seca, mas precisamos criar um alarme verdadeiro para mostrar à população o que estamos fazendo e precisamos do apoio de toda a sociedade", disse o governador.





Tião Viana reuniu gestores e técnicos para reforçar as medidas de combate aos impactos da seca histórica (Foto: Sergio Vale/Secom)

Segundo a diretora técnica do Instituto de Mudanças Climáticas (IMC), Vera Reis, até agora o déficit de chuvas no último trimestre é de 400 milímetros no Acre. Com isso, todo o estado está com alta criticidade de incêndios e apenas os municípios de Cruzeiro do Sul, Jordão, Porto Walter e Xapuri não estão com seus rios em níveis críticos.

Mesmo esta já sendo a maior seca da história do Acre, os gestores ambientais alertam que nível crítico máximo ainda não chegou. "Estamos vivenciando um dos trimestres mais secos que tivemos no estado em nossa série histórica. Em agosto a tendência é que a situação possa piorar, principalmente em termos de déficit hídrico e déficit térmico, que poderá aumentar o risco de fogo na região", explica Vera Reis.

### Medidas energéticas

O governo prevê ainda, que entre 10 a 15 dias, a seca do Rio Acre na capital possa chegar a 1,25m, a medida que anteriormente foi considerada o ápice da seca. Para manter o abastecimento de Rio Branco normal com o rio abaixo dessa medida, o Departamento de Pavimentação e Saneamento (Depasa) estuda a construção de uma barragem para manter a captação de 1.400 litros por segundo e assim evitar o risco de racionamento de água.



A baixa recorde do rio chega a atrair banhistas (Foto: Pedro Devanir/Secom)



O combate a incêndios e desmatamentos também está sendo reforçado. Tião Viana planeja pedir apoio de pelo menos 300 homens do Exército, além de helicópteros e tratores. O comandante da Defesa Civil de Rio Branco, coronel George, conta que a colaboração e conscientização de todos é essencial neste momento.

"Em geral, essas cotas muito baixas dos rios acreanos são atingidas na primeira metade do mês de setembro. Isso representa um risco de fogo muito forte e já estamos fazendo a campanha de sensibilização, para que os produtores não queimem, porque é um risco muito alto. A utilização do fogo está proibida e quem usar sofrerá as devidas consequências", conta o coronel.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-preve-piora-da-estiagem-do-rio-acre-e-reforca-acoes-de-combate/